

## Relatório Anual de Atividades Faelce 2015

|  |    |
|--|----|
| Apresentação.....                          | 5  |
| Mensagem da Diretoria.....                 | 6  |
| Organograma.....                           | 7  |
| Gestão e Governança Corporativa.....       | 8  |
| Planejamento Estratégico.....              | 9  |
| Principais Realizações de 2015.....        | 10 |
| Planos Previdenciários                     |    |
| BD.....                                    | 16 |
| CD.....                                    | 26 |
| Gestão de Investimentos.....               | 34 |
| Administrativo.....                        | 41 |
| Demonstrações Contábeis.....               | 43 |
| Notas Explicativas.....                    | 56 |
| Pareceres                                  |    |
| Parecer dos Auditores Independentes .....  | 81 |
| Parecer do Conselho Fiscal.....            | 83 |
| Manifestação do Conselho Deliberativo..... | 84 |

Em atendimento à Resolução CGPC nº 23/2006 e à Instrução Normativa Previc nº 11/2014, a Faelce apresenta o Relatório Anual de Informações (RAI), documento que consiste numa síntese da gestão da Entidade em 2015 e traz os principais números da Fundação, além, dos principais registros ocorridos na Fundação no referido exercício. O Relatório torna público as Demonstrações Financeiras (DF's) e Atuariais (DA's), Notas Explicativas, além dos relatórios dos Auditores Independentes, dos Pareceres do Atuário e do Conselho Fiscal e da Manifestação do Conselho Deliberativo.

A elaboração do Relatório Anual de Informações (RAI) da FAELCE é muito mais do que o cumprimento de uma obrigação legal. Sua divulgação aos participantes é muito mais do que um simples ato de prestação de contas. É mais uma evidência da forma respeitosa e transparente com que a Fundação tem se relacionado e se comunicado com seus participantes ao longo dos anos.

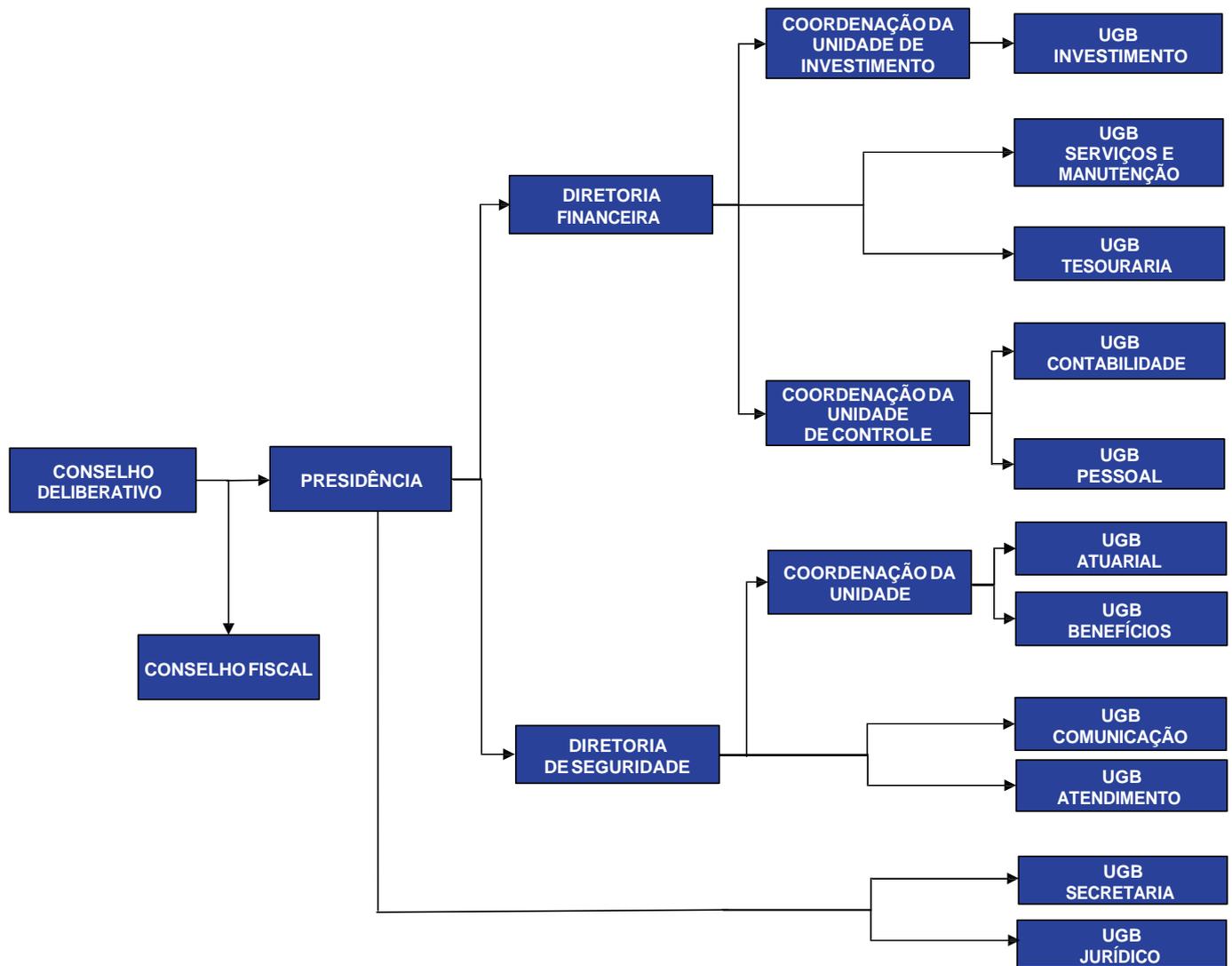
O RAI 2015, como não poderia ser diferente, retrata um ano difícil. Um ano em que o segmento de fundos de pensão foi duramente castigado por todas as instabilidades vividas no país e, especialmente, pela instabilidade de um cenário econômico onde os passivos das fundações se agigantaram corrigidos por 2 dígitos de inflação, ao mesmo tempo em que a rentabilidade dos investimentos, especialmente aqueles dependentes de crescimento e/ou de sua expectativa, minguaram. Reflete um ano em que não atingir as metas atuárias foi o padrão do segmento, que viu seu déficit consolidado aumentar.

O RAI 2015, como também não poderia ser diferente, retrata uma Fundação que se solidificou ao longo dos anos de forma a garantir sua sustentabilidade, mesmo nos tempos mais difíceis. Uma fundação que formou, e apresenta em seus quadros, profissionais tecnicamente qualificados, seriamente comprometidos e cientes da relevância que seu trabalho tem na vida de milhares de pessoas. Uma fundação cujos diretores e conselheiros, atuais e passados, levam a governança a sério e fazem dela uma ferramenta indispensável para a garantia de uma instituição sólida e que traga tranquilidade aos seus participantes e beneficiários. Uma fundação que pode contar com a parceria de sua patrocinadora e com a participação e contribuição de seus participantes para seguir em frente.

Quando este RAI estiver publicado, a FAELCE já haverá completados 35 anos de uma história feliz e honrada. Uma história onde não existem episódios de não cumprimento de obrigações com participantes ou com a legislação. Uma história de luta e de conquistas. Uma história da qual devemos todos nos orgulhar.

**David Augusto de Abreu**

Presidente da Fundação Coelce de Seguridade Social



\*UGB: UNIDADE GERENCIAL BÁSICA

## CONSELHO DELIBERATIVO

**Mandato: 2013 – 2016**

| TITULAR                                 | SUPLENTE                   | INÍCIO MANDATO | TÉRMINO MANDATO |
|---|----------------------------|----------------|-----------------|
| Ricardo Nelson Vasconcelos (Presidente) | ---                        | 10/09/2015     | 30/04/2016      |
| David Augusto de Abreu                  | ---                        | 25/09/2014     | 30/04/2016      |
| Viviane Maria Marcelo Bernardine        | ---                        | 30/04/2013     | 30/04/2016      |
| Juarez Ferreira de Paula                | Venancio Tavares Rodrigues | 02/05/2013     | 30/04/2016      |
| Cesário Macedo Melo Neto                | José Flávio Maia Uchôa     | 25/06/2013     | 25/06/2016      |

## CONSELHO FISCAL

**Mandato: 2013 – 2018**

| TITULAR                                  | SUPLENTE                                  | INÍCIO MANDATO | TÉRMINO MANDATO |
|--|---|----------------|-----------------|
| Carlos Wagner de Souza Maia (Presidente) | Artur Teixeira Lima Neto                  | 01/10/2015     | 30/04/2018      |
| Maria Enivalda Oliveira Monteiro         | Lísia Maria de Andrade Saunders Magalhães | 01/10/2015     | 30/04/2018      |
| Francisco da Rocha Ribeiro               | Artur Silva Santos                        | 02/05/2013     | 30/04/2016      |
| Francisco das Chagas Pontes Ribeiro      |   | 02/05/2013     | 30/04/2016      |

## DIRETORIA EXECUTIVA

**Mandato: 2013 – 2016**

| DIRETORIA FAELCE             | CARGO                          | INÍCIO MANDATO | TÉRMINO MANDATO |
|------------------------------|--------------------------------|----------------|-----------------|
| David Augusto de Abreu       | Presidente                     | 21/09/2015     | 30/04/2016      |
| Carlos César Moreira Padilha | Dir. Administrativo Financeiro | 30/04/2013     | 30/04/2016      |
| Maria Mafalda de Melo        | Dir. Seguridade                | 30/04/2013     | 30/04/2016      |

## MISSÃO

FAELCE: previdência para uma vida melhor.  
Promover qualidade de vida através de planos de benefícios previdenciários.

## VISÃO

Manter a solvência do Plano de Benefícios definido com nível de superávit superior a 3% dos recursos garantidores e obter uma rentabilidade média de 110% da Selic no plano de contribuição definida.

## VALORES

- Comprometimento

Somos comprometidos com nossos clientes, patrocinadores, colaboradores, parceiros e órgãos reguladores, oferecendo um serviço de excelência.

- Ética

Adotamos uma postura ética em tudo o que fazemos, com respeito, honestidade e integridade nas nossas ações.

- Credibilidade

Agimos com lisura o que promove a nossa credibilidade diante dos nossos clientes e parceiros.

- Transparência

Atuamos com abertura e transparência, tornando mais estreito o nosso relacionamento com todos.

## OBJETIVOS

- Buscar a excelência na qualidade do atendimento aos clientes. (Dimensão de Qualidade)
- Maximizar o desempenho atuarial do Plano Previdenciário. (Dimensão Atuarial)
- Administrar com ética e transparência. (Dimensão Ética)
- Assegurar recursos humanos qualificados em conhecimento, habilidades e atitudes, necessários ao cumprimento de sua Missão. (Dimensão Recursos Humanos)

## JANEIRO

### **ABRAPP junta-se às entidades e homenageia os aposentados**

O Dia do Aposentado foi comemorado pela Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar) na tarde da segunda-feira (26), na cidade de São Paulo. A cerimônia contou com 70 entidades associadas que se juntaram à Abrapp e ao Sindapp na homenagem, trazendo os seus assistidos para serem homenageados em seu dia.

Todos foram chamados ao palco, juntamente com dirigentes de suas entidades, que lhes entregaram um diploma alusivo à data. Aposentado desde 2001, Carlos Alberto de Freitas, 70, recebeu o certificado de homenagem da diretora de seguridade Maria Mafalda de Melo



## MARÇO

### Prestação de Contas dos Planos de Benefícios

Nos meses de março, abril, novembro e dezembro a Faelce realizou nove palestras de prestação de contas nas três principais cidades do estado do Ceará: Fortaleza, Juazeiro do Norte e Sobral. Com o objetivo de apresentar os resultados dos Planos BD e CD, prestar atendimentos individuais aos participantes e realizar palestras motivacionais, os eventos contaram com a presença de centenas de participantes e assistidos da Fundação.



As palestras de prestação de contas integram o programa de Educação Financeira e Previdenciária da Faelce, o EDUCAção.

## ABRIL

### Comemoração de 34 anos da FAELCE

Fundada no dia 07 de abril de 1981, a Faelce comemorou 34 anos em abril de 2015. Criada pelo presidente da Coelce Marco César Ferreira Gomes, a Fundação nasceu de um sonho antigo dos funcionários e da firme decisão da Diretoria da Coelce em criá-la.

Em abril de 2015 com dois Planos de Previdência Complementar, o BD (Benefício Definido) e o CD (Contribuição Definida), a Faelce beneficiava 7.500 pessoas entre participantes, assistidos e dependentes. Além disso, 16 empregados trabalhavam com as melhores práticas em gestão para atender seus associados, patrocinadoras, parceiros, órgãos reguladores e a sociedade em geral.

Ao longo dos 34 anos, a entidade vem construindo uma história de esperança e de compromisso social, cumprindo com dedicação, excelência e sucesso sua missão de oferecer previdência para uma vida melhor por meio de planos de benefícios previdenciários. Uma história construída com muito trabalho e, acima de tudo, muito amor à vida humana.



### Plano CD obteve mais de 100% de rentabilidade

A rentabilidade acumulada do Plano CD desde sua criação até fevereiro de 2015 foi de 102,20%.

Criado em janeiro de 2007, o Plano CD tinha 886 ativos em abril de 2015 e 42 assistidos e possuía um patrimônio de cerca de R\$ 78 milhões.

## AGOSTO

### Ganhador do Tablet

Em sorteio realizado no dia 29 de agosto pela Loteria Federal, a Faelce premiou com um tablet o participante Antônio Auricelio Cunha, coordenador de lojas de atendimento de Icó. O sortudo coordena 14 lojas de atendimento da Coelce na região centro-sul do Ceará e já tem uma história de mais de 29 anos na companhia.

O prêmio que foi entregue dia 06 de agosto na sede da Faelce é resultado da campanha “Sorteio do Tablet”, promovida pela Fundação como forma de incentivo ao recadastramento de participantes do Plano CD. A iniciativa contou com a participação de quase todos os participantes (ativos) do Plano CD. Os que enviaram seus dados atualizados por e-mail ou presencialmente até o dia 15 de julho participaram do sorteio.

“Quando recebi a ligação confiei 100%, pois a Faelce passa muita credibilidade” disse Auricelio. Ele conta que sempre fez questão de atender às demandas da Fundação, principalmente quando se trata do recadastramento. “Com os dados atualizados, o canal de comunicação com a Faelce se mantém sólido. Posso receber as informações financeiras, prestação de contas, notícias e ficar por dentro da saúde do meu Plano de Benefício”, enfatiza.

Mesmo com o fim da Campanha “Sorteio do Tablet”, o processo de recadastramento dos participantes do Plano CD continuou. O objetivo é atualizar os dados de todos (ativos) que fazem parte do plano.



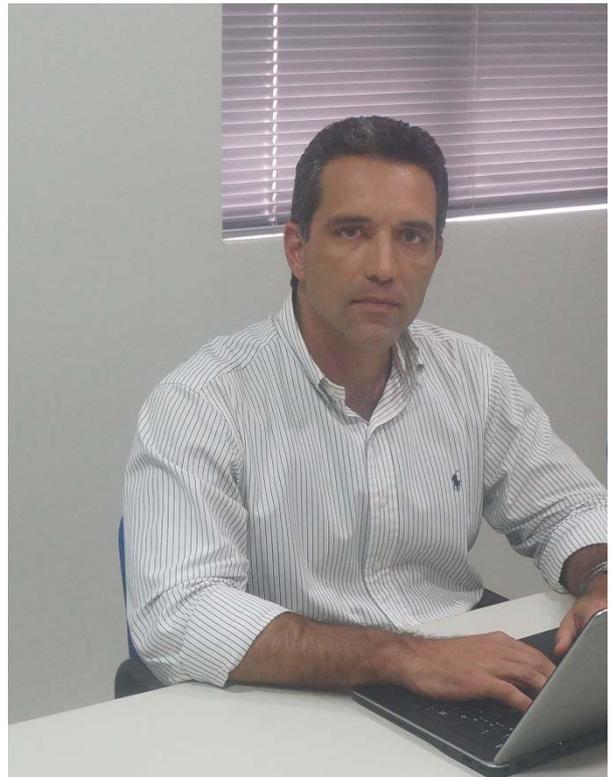
“Este ano tenho tido muita sorte” brinca o vencedor, Auricelio Cunha, que recebeu o prêmio da Secretária Jacqueline Marques.

## SETEMBRO

### Faelce tem novo presidente

A diretoria da Faelce está com novo presidente. David Augusto de Abreu, participante da Fundação, assumiu a presidência no dia 21 de setembro. O mandato do novo presidente segue até 30 de abril de 2016. Além da Faelce, David Abreu também preside a Brasileiros, fundo de pensão da Ampla Energia e Serviços, em Niterói (RJ).

“Com imenso entusiasmo e senso de responsabilidade aceitei a missão de presidir a Faelce”. Tenho muito claro de que mais do que administrar a Fundação e salvaguardar a saúde dos planos de benefícios e o patrimônio dos seus participantes, estou assumindo um compromisso com o futuro de milhares de pessoas e de famílias. Os tempos não estão nada fáceis e os fundos de pensão têm sentido isso, mas, sob a perspectiva de longo prazo e em conjunto com os conselheiros, a diretoria e o time da Fundação, trabalharemos para dar sequência à história de sucesso da Faelce. “Coloco-me a disposição dos participantes, ativos e assistidos, que desejem conhecer-me pessoalmente e conversar sobre o futuro da nossa entidade”, comenta David Abreu.



### Agradecimento

A Faelce agradece a Tarcísio Bezerra por todo empenho e dedicação prestados à entidade e deseja um excelente mandato ao presidente atual, David Abreu. Tarcísio Bezerra exerceu mandato durante 16 anos à frente da Fundação. Ele participou da diretoria executiva da Abrapp por dois mandatos seguidos desde 2008, e, na Faelce, ocupava a presidência desde 2009.

### AMC realizou na Faelce credenciamento para vagas de estacionamento

A Autarquia Municipal de Trânsito (AMC) realizou, de 28 de setembro a 1º de outubro, na sede da Faelce, credenciamento de idosos e pessoas com deficiência para vagas de estacionamento da capital cearense. A ação aconteceu em horário comercial, das 8h às 18h, na Avenida Barão de Studart, 2700, Dionísio Torres, e foi exclusiva aos assistidos e participantes da Fundação.

## OUTUBRO

### Novos conselheiros assumem a Fundação

Nos meses de setembro e outubro tomaram posse os novos integrantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Faelce. Ricardo Nelson Vasconcelos (foto) assumiu a presidência do Conselho Deliberativo e Carlos Wagner de Souza Maia a presidência do Conselho Fiscal, tendo como suplente Artur Teixeira Lima Barreto. Ao lado deles, Maria Enivalda Oliveira Monteiro também passou a integrar o Conselho, tendo como suplente Lísia Maria Saunders Magalhães. Os novos conselheiros ficam no mandato até 30 de abril de 2016. O Conselho Deliberativo é o órgão de controle e orientação superior da Faelce, cabendo-lhe fixar os objetivos e a política de benefícios. Já ao Conselho Fiscal cabe a função de fiscalizar e zelar pela gestão econômica financeira da entidade.



## NOVEMBRO

### Festa de Confraternização da Saelce

A magia do Natal encanta a todos e para marcar a data, a Saelce (Sociedade dos Aposentados Eletricitários do Estado do Ceará), em parceria com a Faelce, realizou, no dia 19 de novembro, em Fortaleza, a Festa de Confraternização 2015 de seus aposentados e pensionistas.

O local do encontro foi o Clube CRESSE (Clube Recreativo dos Subtenentes e Sargentos do Exército), na Av. Borges Melo, 1881, próximo à Rodoviária. A programação do evento foi um momento especial, com almoço, música ao vivo, reencontro de amigos e sorteio de brindes.

### No Interior

A Faelce realizou em Juazeiro do Norte e em Sobral encontros de final de ano. Já a Saelce, participou do encontro dos aposentados de Iguatu.

# Planos Previdenciários

Plano de Benefício Definido  
Plano de Contribuição Definida



## 1. PLANOS PREVIDENCIÁRIOS

### Gestão de Participantes e Assistidos

#### 1.1 Número de Participantes e Assistidos

O Plano de Benefício Definido encerrou o ano de 2015 com um total de 2.488 participantes ativos e assistidos, sendo 280 participantes ativos e 2.208 assistidos, dentre os quais 649 são pensionistas.

Dos 280 participantes, 9 são ex-empregados que optaram por permanecer vinculados ao plano de benefícios, custeando além da sua contribuição também a que caberia ao patrocinador.

Para o conhecimento da evolução da quantidade de participantes e assistidos nos últimos 2 exercícios:

| Situação                            | Dez/2015     | Dez/2014     |
|-------------------------------------|--------------|--------------|
| <b>Total Ativos</b>                 | <b>280</b>   | <b>330</b>   |
| Ativos (Coelce e Faelce)            | 266          | 316          |
| Autopatrocinaados                   | 9            | 7            |
| Em Vesting ou BPD                   | 4            | 5            |
| Em Prazo de Opção                   | 0            | 2            |
| Em Processo de Aposentadoria        | 1            | 0            |
| <b>Total Assistidos</b>             | <b>2.208</b> | <b>2.190</b> |
| Aposentados                         | 1.559        | 1.556        |
| Pensionistas                        | 649          | 634          |
| <b>Total de Ativos e Assistidos</b> | <b>2.488</b> | <b>2.520</b> |

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

#### 1.2 Perfil dos Participantes e Assistidos

A tabela abaixo apresenta o perfil por faixa etária dos participantes e assistidos com data base em 31/12/2015.

| Situação                  | Idade Mínima | Idade Média | Idade Máxima |
|---------------------------|--------------|-------------|--------------|
| Ativos (Coelce E Faelce)  | 38           | 53          | 63           |
| Autopatrocinaados         | 43           | 52          | 59           |
| Em Vesting ou BPD         | 42           | 50          | 54           |
| Aposentados Programados   | 49           | 69          | 99           |
| Aposentados Por Invalidez | 42           | 64          | 91           |
| Pensionistas              | 2            | 64          | 93           |

Fonte: Base Cadastral – Dez/2015

## 1.3 Despesas Previdenciais (R\$ mil)

As despesas com benefícios de complementação de aposentadorias e pensões no exercício de 2015 totalizaram R\$ 66.936 mil, sendo R\$ 58.792 mil de complementações de aposentadorias, R\$ 8.078 mil de complementações de pensões, R\$ 12 mil referentes a resgates de contribuições e R\$ 54 mil com outros benefícios.

Os benefícios de complementações de aposentadorias e de pensões foram reajustados em novembro/2015, com o índice de 10,33%, referente à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC de novembro/2014 a outubro/2015.

| Tipo de Benefício            | 2015          | 2014          |
|------------------------------|---------------|---------------|
| Aposentadorias Programadas   | 55.913        | 49.566        |
| Aposentadorias Por Invalidez | 2.879         | 2.638         |
| Pensão por Morte             | 8.078         | 7.008         |
| Resgate de Contribuições     | 12            | 46            |
| Outros Benefícios            | 54            | 8             |
| <b>Total</b>                 | <b>66.936</b> | <b>59.266</b> |

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

## 1.4 Receitas Previdenciais (R\$ mil)

As receitas previdenciais de 2015 totalizaram R\$ 16.873 mil, assim distribuídas: R\$ 3.167 mil destinados ao custeio do plano de benefícios (contribuição normal); R\$ 8.561 mil de contribuições amortizantes, R\$ 3.122 de contribuições dos assistidos; R\$ 1.973 destinadas ao custeio administrativo e R\$ 50 de outras contribuições.

| Receitas Previdenciais                               | 2015          | 2014          |
|--|---------------|---------------|
| <b>Patrocinadores ( A )</b>                          | <b>9.621</b>  | <b>8.452</b>  |
| Contribuições Normais                                | 1.060         | 1.122         |
| Contribuições Extraordinárias                        | 8.561         | 7.330         |
| <b>Ativos ( B )</b>                                  | <b>1.964</b>  | <b>1.860</b>  |
| <b>Autofinanciados ( C )</b>                         | <b>143</b>    | <b>99</b>     |
| <b>Assistidos ( D )</b>                              | <b>3.122</b>  | <b>2.752</b>  |
| <b>Outras (Encargos + Joias + Eventuais) – ( E )</b> | <b>50</b>     | <b>196</b>    |
| <b>Contribuições Contratadas ( F )</b>               | <b>0</b>      | <b>420</b>    |
| <b>Custeio Administrativo ( G )</b>                  | <b>1.973</b>  | <b>1.881</b>  |
| <b>Total ( A + B + C + D + E + F + G )</b>           | <b>16.873</b> | <b>15.660</b> |

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

## 1.5 Reservas e Resultado do Plano de Benefício nos Exercícios de 2015 e 2014 (R\$ mil)

O plano de benefício definido apresentou resultado deficitário de R\$ 7.009, ou seja, o plano atingiu o patrimônio de R\$ 983.994, enquanto que as obrigações previdenciais (Reserva Matemática) totalizaram R\$ 991.003.

| Reservas  | 2015           | 2014           |
|---|----------------|----------------|
| <b>Reserva Técnica ( A )</b>                        | <b>983.994</b> | <b>934.130</b> |
| <b>Provisões Matemáticas ( B )</b>                  | <b>991.003</b> | <b>906.834</b> |
| Benefícios Concedidos (+)                           | 856.866        | 758.054        |
| Benefícios a Conceder (+)                           | 165.166        | 183.720        |
| Reserva a Amortizar (-)                             | (31.028)       | (34.940)       |
| <b>Superávit/Déficit Técnico Acumulado ( A - B)</b> | <b>(7.009)</b> | <b>27.295</b>  |

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

## 2. Situação Atuarial do Plano

A situação financeiro-atuarial do Plano de Benefício Definido vigente na FAELCE, patrocinado pela COELCE, avaliado pelo regime/método de financiamento atuarial Agregado (que é o mesmo regime/método adotado na avaliação atuarial do exercício anterior), em razão do fechamento do Plano, em 16/01/2007, a novas adesões de participantes face à entrada em vigência do Plano Misto de Benefícios “FAELCE CD”, bem como com as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial de 31/12/2014, com exceção da atualização do crescimento real de salário e da Hipótese de Composição de Família de Pensionista para os Participantes Não Assistidos, a mesma, antes da aplicação do disposto na Resolução CNPC nº 15/2014 e na Resolução CNPC nº 16/2014 (incluindo o disposto na Portaria PREVIC 615/2014), apresentou um Déficit Técnico Contábil, em 31/12/2015, de R\$ (7.009.306,62). Aplicando as referidas normas do CNPC/PREVIC, a efetiva situação torna-se superavitária, em R\$ 119.724.167,23, representando, em 31/12/2015, o equivalente a 12,17% do Patrimônio de Cobertura do Plano, então existente, de R\$ 983.994.183,49.

## 3. Hipóteses Atuariais e seus Fundamentos

### 3.1 Tábua de Mortalidade Geral

Em conformidade com a Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo de aderência de Tábuas de Mortalidade Geral, apresentado pelo Anexo I do JM/1415/2015 de 30 de junho de 2015, viabiliza a adoção da Tábua de Sobrevivência / Mortalidade Geral AT-2000 (masculina) para esta Demonstração Atuarial do exercício de 2015 do Plano BD da FAELCE.

Devemos destacar que, conforme estabelecido pelo parágrafo 6º do item II do Artigo 3º, também da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo apresentado pelo referido JM/1415/2015, de 30/06/2015, tem validade máxima de até 3 (três) anos, contados a partir da sua data base.

### **3.2 Hipótese: Tábua de Mortalidade de Inválidos**

Em conformidade com a Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo de aderência de Tábuas de Mortalidade de Inválidos, apresentado pelo Anexo 1 do JM/1415/2015 de 30 de junho de 2015, viabiliza a adoção da Tábua de Mortalidade de Inválidos AT-83 (masculina) para esta Demonstração Atuarial do exercício de 2015 do Plano de Benefício Definido.

Devemos destacar que, conforme estabelecido pelo parágrafo 6º do item II do Artigo 3º, também da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo apresentado pelo referido JM/1415/2015, de 30/06/2015, tem validade máxima de até 3 (três) anos, contados a partir da sua data base.

### **3.3 Hipótese: Tábua de Entrada em Invalidez**

Em conformidade a Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo de aderência de Tábuas de Entrada em Invalidez, apresentado pelo Anexo 2 do JM/1415/2015 de 30 de junho de 2015, viabiliza a adoção da Tábua de Entrada em Invalidez "LIGHT FRACA", para esta Demonstração Atuarial do exercício de 2015 do Plano BD da FAELCE.

Devemos destacar que, conforme estabelecido pelo parágrafo 6º do item II do Artigo 3º, também da Instrução PREVIC nº 23, de 26/06/2015, o estudo apresentado pelo referido JM/1415/2015, de 30/06/2015, tem validade máxima de até 3 (três) anos, contados a partir da sua data base.

### **3.4 Fator de Determinação do valor real ao longo do tempo dos Benefícios da Entidade**

O fator esperado para 2015 era de 98%, baseado numa inflação média anual projetada de 4,00%, porém a inflação de 2015, medida pelo INPC do IBGE ficou em 11,28%, representando um fator de capacidade de 94,07%, ou seja, o fator de capacidade de 98,00% utilizado em 2015, com base na inflação média a longo prazo de 4,00% (abaixo do centro da atual meta de inflação de 6,99% ao ano estabelecida pelo Banco Central do Brasil, conforme Relatório FOCUS 31/12/2015), foi conservador em relação ao ocorrido no ano de 2015.

Sabendo que a média inflacionária nos últimos 3 e 5 anos, medida pelo INPC, foi da ordem de 6% ao ano, considerando um cenário prudente e realista, o Fator de Capacidade foi mantido em 98%, que é compatível com uma inflação média de 4,00% ao ano ao longo dos anos futuros, e que está dentro do intervalo da meta de inflação do Banco Central do Brasil no longo prazo.

### **3.5 Indexador do Plano**

Considerando que o INPC do IBGE é o indexador do Plano utilizado pela Patrocinadora, este índice acumulado, no exercício de 2015, resultou em 11,28%, ou seja, acima da projeção média da inflação oficial do Brasil a longo prazo de 6,99% ao ano, traçado pelo Governo Federal, sendo esta a projeção de taxa de inflação esperada para o ano de 2016. O Indexador em questão se baseia na projeção de que a política de reajuste salarial da Patrocinadora (conseqüentemente dos benefícios de prestação continuada do Plano) tomará por base a inflação dada pelo INPC do IBGE (aplicado com 1 mês de defasagem).

### **3.6 Taxa Real Anual de Juros**

A taxa real de juros foi ajustada, em junho de 2012, para 4,5% ao ano, levando em consideração a tendência de redução da taxa real de retorno dos investimentos no Brasil. Em nosso posicionamento sobre essa hipótese, que teve como base o Estudo da ALM do Plano de Benefício Definido da FAELCE, elaborado em dezembro de 2015 pela Consultoria RiskOffice, onde foi verificado a viabilidade da obtenção da taxa real de juros de 4,5% ao ano, utilizando-se como indexador o INPC do IBGE e considerando os riscos econômicos e financeiros envolvidos, concluímos, também, pela indicação da manutenção da taxa real de juros em 4,5% ao ano para a Avaliação Atuarial do exercício de 2015 do Plano de Benefício Definido da FAELCE.

## **4. Superávit**

Considerando que o Superávit Técnico Registrado já considerando os efeitos dos ajustes de Precificação feitos com base na Resolução CNPC 16/2014 sobre os valores contábeis do Patrimônio de Cobertura do Plano em 31/12/2015, nos termos da legislação vigente, por estar abaixo dos 20,9% (= 10% + 10,9%) do total das Provisões Matemáticas, ou seja, em 12,08% das Provisões Matemáticas, cujo objetivo é o de dar cobertura à contingência de vir a ocorrerem desvios desfavoráveis nas hipóteses atuariais ao longo dos anos futuros, à luz da legislação vigente, ele é entendido como sendo conjuntural, não sendo, portanto, passível de distribuição facultativa ou obrigatória.

## **5. Demonstrativo Atuarial – Parecer**

### **5.1 Custos para o exercício seguinte em relação ao anterior:**

A aplicação da metodologia de cálculo atuarial estabelecida para o Plano de Benefício Definido da FAELCE, utilizando as hipóteses atuariais apresentadas nestas Demonstrações Atuariais (D.A.) e o cadastro de participantes fornecido pela FAELCE, resultou no custo total de 20,26% (excluído o custo administrativo e a contribuição normal de 5,33% dos aposentados destinada a participar do custeio normal dos benefícios), conforme abaixo descrito:

| Tipo de Benefício      | Custo (%)     |               |
|------------------------|---------------|---------------|
|                        | 31/12/2015    | 31/12/2014    |
| Aposentadorias *2 / *3 | 9,38%         | 9,26%         |
| Invalidez              | 0,13%         | 0,15%         |
| Pensão por Morte       | 1,46%         | 1,57%         |
| <b>Sub-Total (1)</b>   | <b>10,97%</b> | <b>10,98%</b> |
| Suplementar            | 9,29%         | 8,93%         |
| <b>Sub-Total (2)</b>   | <b>9,29%</b>  | <b>8,93%</b>  |
| <b>Total (1)+(2)</b>   | <b>20,26%</b> | <b>19,91%</b> |
| Custo Administrativo   | *1            | *1            |

\*1: Custeada, à parte, por contribuição específica da Patrocinadora, estabelecida com base no orçamento anual elaborado pela FAELCE.

\*2: Aberto proporcionalmente ao valor atual dos benefícios futuros dos participantes em risco não iminente.

\*3: Inclui resgates, já que se passou a considerar nula a rotatividade.

**NOTA:** Na avaliação Atuarial de dezembro de 2015, a idade média de todos os participantes ativos é de 54 anos (incluindo os autopatrocinados e BPD).

O custo total reavaliado de 20,26% será custeado pelas alíquotas descritas abaixo, dentro dos parâmetros definidos no Regulamento do Plano de Benefício Definido da FAELCE, que mantém as alíquotas vigentes tanto para os participantes quanto para o Patrocinador, correspondendo a:

| Contribuições Normais   | Em %          |               |
|---|---------------|---------------|
|   | 31/12/2015    | 31/12/2014    |
| <b>Referência</b>   |               |               |
| Contribuição Normal Média dos Ativos (Alíquotas Variáveis)    | 6,52%         | 6,53%         |
| Contribuição Normal da Patrocinadora *1                       | 4,45%         | 4,45%         |
| <b>Sub-Total</b>  | <b>10,97%</b> | <b>10,98%</b> |
| Custo Suplementar *2  | 9,29%         | 8,93%         |
| <b>Total Contribuições (Patrocinadoras + Partic. Ativos):</b> | <b>20,26%</b> | <b>19,91%</b> |
| Aposentados   | 5,33%         | 5,29%         |

\*1: Já com os ajustes contributivos apresentados no anexo do JM/1573/2007 de 16/07/2007.

\*2: Prazo de amortização de 48 meses a contar de janeiro de 2016, sendo o saldo de R\$ (31.028.365,51), reavaliado prospectivamente com base na taxa suplementar de 2,84% (Anexo ao JM/1573/2007 de 16/07/2007), securitizada pela aplicação do quociente (não inferior à unidade) entre o número de empregados e dirigentes da Patrocinadora COELCE, participantes do Plano de Benefício Definido da FAELCE em 31/07/97 (3.580) e o número informado, por essa Fundação, de empregados e dirigentes da Patrocinadora COELCE, participantes desse Plano em 30/11/2015 (1.095), considerando a folha total de remuneração de todos os empregados e dirigentes da Patrocinadora COELCE, participantes da FAELCE, de R\$ 6.962.556,36 (novembro/2015), de acordo com o art. 65 do Regulamento do Plano de Benefício Definido.

**NOTA:** Não está incluído nestas Contribuições Normais o custeio administrativo, já definido anteriormente, de responsabilidade da Patrocinadora.

A Contribuição Normal Pura (que exclui sobrecarga administrativa) vigente, atuarialmente determinada, de 10,97% da folha do Salário Real de Contribuição correspondente exatamente ao Custo Normal Puro (que exclui sobrecarga administrativa), atuarialmente reavaliado ao final de 2015 de 10,97% da folha do Salário Real de Contribuição. Tal fato significa que a Contribuição Normal Pura, que vem sendo praticada, guarda conformidade com o Custo Normal Puro reavaliado na posição de dezembro de 2015.

## 5.2 Variação das Provisões Matemáticas no exercício encerrado em relação ao exercício anterior

As variações do Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) deste Plano do final do ano de 2014 para o mês de dezembro de 2015, considerando a evolução das suas principais grandezas, é a seguinte:

| Valores R\$                              |                |                |         |
|--|----------------|----------------|---------|
| Referência                               | 31/12/2015     | 31/12/2014     | Varição |
| Provisão De Benefícios Concedidos        | 856.865.608,81 | 758.054.149,66 | 10,03%  |
| Provisão De Benefícios A Conceder        | 165.166.246,81 | 183.720.258,49 | -10,10% |
| Provisão Matemática A Constituir*1       | -31.028.365,51 | -34.940.044,07 | -11,20% |
| Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial) | 991.003.490,11 | 906.834.364,08 | 9,28%   |

\*1: A ser amortizada pelo pagamento da COELCE da Contribuição Suplementar de 9,29% da sua Folha Salarial a vigorar nos próximos 48 meses a contar de janeiro de 2016, sendo seu valor correspondente ao valor atual de contribuição suplementar assumida pela Patrocinadora COELCE por conta de tempo de serviços passados, averbados pelo Plano de Benefício Definido vigente na FAELCE, durante os quais não houve a correspondente contribuição previdenciária.

## 5.3 Principais riscos atuariais e, se for o caso, medidas para sua mitigação

A situação financeiro-atuarial do Plano de Benefício Definido vigente na FAELCE, patrocinado pela COELCE, avaliado pelo regime/método de financiamento atuarial Agregado (que é o mesmo regime/método adotado na avaliação atuarial do exercício anterior), em razão do fechamento do Plano, em 16/01/2007, a novas adesões de participantes face à entrada em vigência do Plano Misto de Benefícios FAELCE CD, bem como com as mesmas hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial de 31/12/2014, com exceção da atualização do crescimento real de salário e da Hipótese de Composição de Família de Pensionista para os Participantes Não Assistidos, a mesma, antes da aplicação do disposto na Resolução CNPC nº 15/2014 e na Resolução CNPC nº 16/2014 (incluindo o disposto na Portaria PREVIC 615/2014), apresentou um Déficit Técnico Contábil, em 31/12/2015, de R\$ (7.009.306,62). Aplicando as referidas normas do CNPC/PREVIC, a efetiva situação tornase superavitária, em R\$ 119.724.167,23, representando, em 31/12/2015, o equivalente a 12,17% do Patrimônio de Cobertura do Plano, então existente, de R\$ 983.994.183,49.

**NOTA:** O impacto total decorrente das alterações da função de crescimento real de salário e da Hipótese de Composição de Família de Pensionista para os Participantes Não Assistidos, foi de menos R\$ 3.263.813,94 nas Provisões Matemáticas.

*Foram adotadas as seguintes hipóteses atuariais:*

- i)** Tábua de Mortalidade Geral: Mantida em 31/12/2015, ou seja, foi adotado o  $q_x$  da AT-2000 (masculina).
- ii)** Tábua de Mortalidade de Inválidos: Mantida em 31/12/2015, ou seja, foi adotado o  $q_x^i = q_x$  da AT-83 (masculina).
- iii)** Tábua de Entrada em Invalidez: Mantida em 31/12/2015, ou seja, foi adotada a LIGHT (FRACA).
- iv)** Rotatividade: Mantida como sendo Nula.
- v)** Taxa real de juros/desconto: 4,5% ao ano.
- vi)** Projeção de Crescimento Real de Salários: Alterada para 1,01% ao ano.
- vii)** Fator de determinação do valor real dos salários ao longo do tempo: Mantido em 31/12/2015 no mesmo nível de 100%, adotado em 31/12/2014, por continuar a se trabalhar com a média atualizada do Salário Real de Benefício (SRB), conforme definido no Regulamento do Plano.
- viii)** Em relação à composição familiar, se está adotando a família efetiva para os benefícios de pensão por morte já concedidos, bem como para as reversões em benefício de pensão por morte dos benefícios de aposentadoria já concedidos e, dessa forma, tão somente para os Benefícios a Conceder a Participantes Não Assistidos é que se adota a Composição Média de Família, que foi revista em 2015.
- ix)** Fator de determinação do valor real dos benefícios da entidade ao longo do tempo: Mantida em 31/12/2015 no mesmo nível de 98% adotado em 2014.

Para esta reavaliação atuarial de dezembro de 2015, estão sendo mantidas as contribuições vigentes e, nesse contexto, não está sendo utilizada qualquer parcela do resultado acumulado no exercício anterior e contabilizado como reserva de contingência para reduzir contribuições vigentes, na forma estabelecida na Instrução Normativa SPC/MPS Nº 28/2008 de 30/12/2008 (D.O.U. de 31/12/2008).

O efeito, apurado pela Entidade, do ajuste de precificação nos termos da Resolução CNPC 16/2014 (incluindo a Portaria PREVIC 197/2015) na Situação Atuarial do Plano, foi de mais R\$ 126.733.473,85 no Patrimônio de Cobertura do Plano registrado em 31/12/2015.

Este Plano de Benefícios Definidos da FAELCE possui em carteira papéis que levará até o vencimento com taxas atreladas à inflação mais juros reais, cujo registro contábil, nos termos do artigo 3º da Resolução CGPC nº 04/2002 está sendo feito pelos custos de aquisição acrescidos dos rendimentos auferidos conforme taxa pactuada. A capacidade financeira relativa à adoção desse procedimento de registro de títulos classificados como "até o vencimento" pelos respectivos custos de aquisição acrescidos dos rendimentos auferidos se baseia no fato de que o perfil, traçado pela área de investimentos, leva em consideração os fluxos de receitas e despesas projetados, atuarial e financeiramente, para os anos que irão decorrer até o vencimento desses títulos.

**NOTA:** Os valores das Provisões Matemáticas constantes da presente avaliação atuarial, foram calculados levando em conta as novas sistemáticas de concessão das aposentadorias do INSS introduzida pela Lei 9.876/99, já que não foi incorporado ao Regulamento de Benefícios vigente qualquer dispositivo no sentido de neutralizar os efeitos da referida Lei no valor dos benefícios de aposentadoria deste Plano da FAELCE.

Tornando por base os valores contábeis do Patrimônio de Cobertura do Plano ao final de 2014 e ao final de 2015, a rentabilidade nominal líquida obtida pela FAELCE, na aplicação do Ativo Líquido deste Plano, ao longo de 2015, foi de 11,86% contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 15,99% o que, em termos reais, representou obter mais 0,79%, não alcançando assim a meta atuarial de rentabilidade real líquida de 4,5%, tomando como indexador base, com 1 (um) mês de defasagem na sua aplicação, o INPC do IBGE, e adotando o método da taxa interna de retomo (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade.

Os principais Riscos Atuariais do Plano BD da FAELCE estão associados ao aumento de sobrevivência e à redução das taxas de retomo dos investimentos. Para mitigar esses riscos, no que se refere à sobrevivência, ano após ano, vem sendo feitos testes de aderência de tábuas de mortalidade/sobrevivência e implantados, sempre que necessários, os correspondentes ajustes na hipótese de sobrevivência adotada e, no que se refere à taxa de retomo dos investimentos, os consultores financeiros da FAELCE, levando em consideração os títulos existentes em carteira associados à cobertura dos benefícios previdenciários e às respectivas durações de seus pagamentos e as taxas de retornos esperadas para as novas aplicações e reaplicações a serem feitas nos anos futuros, tem de continuar na hipótese relativa ao retomo dos investimentos.

#### **5.4 Qualidade da Base Cadastral Utilizada**

Com relação aos valores registrados como Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder, como Provisão Matemática a Constituir e como Superávit Técnico Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência, atestamos que os mesmos foram avaliados por esta Consultoria Atuarial Independente, adotando as hipóteses atuariais relacionadas no numeral 1 do item V.3. desta D.A., os regimes atuariais de financiamento apresentados no item 1 da Nota Técnica Atuarial do Plano de Benefícios Definidos da FAELCE (JM/2393/2012 de 21/08/2012) e utilizando os dados contábeis e cadastrais que nos foram enviados pela FAELCE, sendo que os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais do exercício anterior, a qual submetemos à referida Entidade Fechada de Previdência Complementar para os ajustes necessários e posterior validação, tendo sido, tão somente após tal validação, utilizados na elaboração da avaliação atuarial de 31/12/2015, refletida nesta D.A..

#### **5.5 Variação do Resultado Superavitário no exercício encerrado, apontando as causas mais prováveis**

Neste contexto, a evolução do Resultado Acumulado (Contábil) de R\$ 27.295.347,10 apurado em 31/12/2014 para o Resultado Acumulado (Contábil) apurado em 31/12/2015 de R\$ (7.009.306,62), bem como o efeito da aplicação do ajuste de precificação dos ativos feitos em conformidade com a Resolução CNPC nº 16/2014 (incluindo a Portaria PREVIC 197/2015) para se chegar ao Equilíbrio Técnico Ajustado (correspondente à Efetiva Situação Atuarial) de R\$ 119.724.167,23, apurado ao final do exercício de 2015, estão, a seguir, apresentados:

| <b>Evolução do Resultado Acumulado</b>  | <b>Em R\$</b>   |      |
|---|-----------------|------|
| (1) Resultado Técnico Acumulado Contábil existente em 31/12/2014  | 27.295.347,10   |      |
| (2) Redução das Provisões Matemáticas decorrentes da evolução da Provisão Matemática a Constituir de 31/12/2014 para 31/12/2015   | (3.911.678,56)  |      |
| (3) Redução das Provisões Matemáticas decorrente da atualização da Hipótese de Projeção de Crescimento Real de Salário  | 1.677.659,97    |      |
| (4) Redução das Provisões Matemáticas decorrente da atualização da Hipótese de Composição de Família de Pensionistas  | 1.586.153,97    |      |
| (5) Diferença entre a Rentabilidade Obtida e a Meta Atuarial de Rentabilidade no ano de 2015  | (37.510.270,33) | (*1) |
| (6) Outras perdas líquidas de origens diversas e pulverizados não registrados acima (Vide Nota)   | 3.853.481,23    | (*2) |
| (7) = (1) + (2) + (3) + (4) + (5) + (6) Resultado Técnico Acumulado Contábil existente em 31/12/2015  | (7.009.306,62)  |      |
| (8) Reflexo do ajuste na precificação dos Ativos feito em conformidade com a Resolução CNPC 16/2014 (incluindo a Portaria PREVIC 197/2015) na Situação Atuarial do Plano                            | 126.733.473,85  |      |
| (9) = (7)+(8) Resultado Técnico Acumulado, registrado em 31/12/2015, após a aplicação do ajuste na precificação dos Ativos feita em conformidade com a Resolução CNPC 16/2014 e a Portaria 197/2015 | 119.724.167,23  | (*3) |

(\*1) Igual a R\$ 983.994.183,49 (PLreal) - R\$ 1.021.504.453,82 (PL estimado)= R\$ (37.510.270,33).

(\*2) Igual a 0,39% do total das Provisões Matemáticas do ano de 2015.

(\*3) Esse Resultado Técnico Ajustado corresponde ao Equilíbrio Técnico Ajustado do Plano, representando a Situação Atuarial do Plano em 31/12/2015.

## 5.6 Natureza conjuntural ou estrutural do Resultado Acumulado

Considerando que o Superávit Técnico Registrado já considerando os efeitos dos ajustes de Precificação feitos com base na Resolução CNPC 16/2014 sobre os valores contábeis do Patrimônio de Cobertura do Plano em 31/12/2015, nos termos da legislação vigente, por estar abaixo dos 20,9% (= 10% + 10,9%) do total das Provisões Matemáticas, ou seja, em 12,08% das Provisões Matemáticas, cujo objetivo é o de dar cobertura à contingência de vir a ocorrerem desvios desfavoráveis nas hipóteses atuariais ao longo dos anos futuros, à luz da legislação vigente, ele é entendido como sendo conjuntural, não sendo, portanto, passível de distribuição facultativa ou obrigatória.

## 5.7 Adequação dos métodos de financiamento aplicados no caso do regime financeiro de capitalização

Considerando tratar-se de um Plano de Benefício Definido fechado a novas adesões de participantes, o regime financeiro de capitalização adotado no financiamento dos Benefícios de Aposentadoria, Pensão por Morte e de Auxílio-Reclusão, que é o de Capitalização na versão agregada, em conformidade com a Nota Técnica Atuarial correspondente à Avaliação Atuarial do exercício de 2015 deste Plano de Benefício Definido da FAELCE.

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 2016

**José Roberto Montello**

**Atuário MIBA 426**

## 1. Gestão de Participantes e Assistidos

### 1.1 Número de Participantes e Assistidos

O Plano de Contribuição Definida encerrou o ano de 2015 com um total de 931 participantes e assistidos, sendo 881 participantes ativos e 50 assistidos, dentre os quais 2 são pensionistas. Dos 931 participantes, 11 são ex-empregados que optaram por permanecer vinculados ao plano de benefícios, custeando além da sua contribuição também a que caberia ao patrocinador. Para o conhecimento da evolução da quantidade de participantes e assistidos nos últimos 2 exercícios:

| Situação                 | Dez/2015   | Dez/2014   |
|--------------------------|------------|------------|
| <b>Total Ativos</b>      | <b>881</b> | <b>878</b> |
| Ativos (Coelce e Faelce) | 842        | 835        |
| Autopatrocínados         | 11         | 15         |
| Em BPD                   | 21         | 18         |
| Em Prazo de Opção        | 7          | 10         |
| <b>Total Assistidos</b>  | <b>50</b>  | <b>42</b>  |
| Aposentados              | 48         | 40         |
| Pensionistas             | 2          | 2          |
| <b>Total</b>             | <b>931</b> | <b>920</b> |

Fonte: SIG – Sistema de Informações Gerenciais

### 1.2 Perfil dos Participantes e Assistidos

A tabela abaixo apresenta o perfil por faixa etária dos participantes e assistidos com data base em 30/10/2015.

| Situação                 | Idade Mínima | Idade Média | Idade Máxima |
|--------------------------|--------------|-------------|--------------|
| Ativos (Coelce e Faelce) | 19           | 40          | 66           |
| Autopatrocínados         | 27           | 40          | 57           |
| Em Vesting ou BPD        | 28           | 40          | 55           |
| Aposentados Programados  | 48           | 50          | 64           |
| Pensionistas             | 50           | 56          | 64           |

Fonte: Base Cadastral – Dez/2015

### 1.3 Despesas Previdenciais (R\$ mil)

As despesas com benefícios de aposentadoria normal e pensões no exercício de 2015 totalizaram R\$ 1.019, sendo R\$ 1.002 de aposentadoria normal e R\$ 17 de pensões. O Plano também efetuou pagamento único de invalidez e pensão no valor de R\$ 243, bem como R\$ 1.470 de Resgate de Contribuições e transferiu para outros Plano de Previdência R\$ 282 referente a Portabilidade.

| <b>Tipo de Benefício</b>              | <b>2015</b>  | <b>2014</b>  |
|---------------------------------------|--------------|--------------|
| Aposentadoria Normal                  | 1.002        | 913          |
| Invalidez                             | 0            | 0            |
| Pensões                               | 17           | 16           |
| Invalidez ou Pensão (Pagamento Único) | 243          | 505          |
| Auxílio-Doença                        | 0            | 0            |
| Resgate de Contribuições              | 1.470        | 2.548        |
| Portabilidade                         | 282          | 39           |
| <b>Total</b>                          | <b>3.014</b> | <b>4.021</b> |

Fonte: Contabilidade

## 1.4 Receitas Previdenciais (R\$ mil)

As receitas previdenciais de 2015 totalizaram R\$ 8.010, assim distribuídas: R\$ 3.890 efetuadas pelos Patrocinadores; R\$ 3.960 pelos participantes empregados da COELCE e FAELCE; R\$ 68 dos participantes autopatrocinados; R\$ 19 efetuadas pelos assistidos a título de contribuição administrativa e R\$ 10 de outras contribuições.

| <b>Receitas Previdenciais</b>                 | <b>2015</b>  | <b>2014</b>  |
|---|--------------|--------------|
| Patrocinadores ( A )                          | 3.890        | 3.087        |
| Ativos ( B )                                  | 3.960        | 3.137        |
| Autopatrocinados ( C )                        | 68           | 47           |
| Assistidos ( D )                              | 19           | 14           |
| Portabilidade ( E )                           | 63           | 0            |
| Outras (Encargos + Joias + Eventuais) – ( F ) | 10           | 35           |
| <b>Total ( A + B + C + D + E + F )</b>        | <b>8.010</b> | <b>6.320</b> |

Fonte: Contabilidade

## 1.5 Reservas do Plano de Benefício nos Exercícios de 2014 e 2015 (R\$ mil)

Em função da natureza do Plano de Contribuição Definida, o mesmo não apresenta superávit ou déficit, ou seja, toda a rentabilidade líquida obtida é destinada a reserva dos participantes. Em 31/12/2015 o Plano apresentava R\$ 8.078 de Reserva de Benefícios Concedidos (aposentados e pensionistas), enquanto que a Reserva de Benefícios a Conceder (participantes ativos) totalizava R\$ 77.357. Além das Reservas de Benefícios Concedidos e a Conceder o Plano possui Fundo de Risco para financiar os benefícios por entrada em invalidez; benefícios por morte e auxílio doença dos participantes ativos.

| <b>RESERVAS</b>                               | <b>2015</b>   | <b>2014</b>   |
|---|---------------|---------------|
| <b>Provisões Matemáticas e Fundo de Risco</b> | <b>88.953</b> | <b>75.628</b> |
| Benefícios Concedidos (+)                     | 8.078         | 6.693         |
| Benefícios a Conceder (+)                     | 77.357        | 66.006        |
| Fundo de Risco (+)                            | 3.518         | 2.929         |

Fonte: SIG – Contabilidade

## **2. Situação Atuarial do Plano**

Pela natureza do Plano Misto de Benefícios da FAELCE ser do tipo Contribuição Definida, o mesmo não registra, ao longo do tempo, superávit ou déficit atuarial.

## **3. Hipóteses Atuariais e seus Fundamentos**

### ***3.1. Tábua de Mortalidade Geral***

Por se tratar de benefício a ser pago pela ocorrência de morte do participante ativo e não em decorrência da sua sobrevivência, é adequado se manter, como Mortalidade Geral, a Tábua AT-83 (masculina), a qual vem se mostrando suficiente, conforme demonstra a evolução do saldo registrado como Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a conceder), que, em 31/12/2015, alcançou o valor de R\$ 3.517.674,90, sendo que, em 31/12/2014, esse saldo era de R\$ 2.929.097,79.

### ***3.2. Tábua de Entrada em Invalidez***

Por se tratar de benefício a ser pago por entrada em invalidez do participante ativo, é adequado se manter, como Tábua de Entrada em Invalidez, a LIGHT (MÉDIA), a qual vem se mostrando suficiente, conforme demonstra a evolução do saldo registrado como Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a conceder), que, em 31/12/2015, alcançou o valor de R\$ 3.517.674,90, sendo que, em 31/12/2014, esse saldo era de R\$ 2.929.097,79.

### ***3.3. Indexador do Plano***

Pela natureza do Plano Misto de Benefícios da FAELCE, nos Benefícios concedidos na modalidade de Contribuição Definida, a rentabilidade expressa pela variação das Cotas é o índice que atualiza monetariamente os compromissos do Plano, sendo que, em relação aos Benefícios de Risco a Conceder, que são os que são concedidos na modalidade de Benefício Definido, não é utilizada a Hipótese de Indexador do Plano.

### ***3.4. Taxa de Juros***

Por se tratar de Plano em que os Benefícios, exceto os de Risco a Conceder, são concedidos na modalidade de Contribuição Definida e em que os Benefícios de Risco a Conceder, que são na modalidade de Benefício Definido, são avaliados pelo Regime de Repartição Simples, a Hipótese de Taxa Real Anual de Juros é de 0% ao ano, considerando como indexador a variação do valor das cotas, nos Benefícios Concedidos na modalidade de Contribuição Definida e não é adotada nos Benefícios de Riscos a Conceder (na modalidade de Benefício Definido) por serem avaliados pelo Regime de Repartição Simples.

## 4. Impactos sofridos pelo Plano

Considerando tratar-se de Benefícios de Risco a Conceder, pagos na forma de Pecúlio, por Morte em Atividade ou por Entrada em Invalidez, os mesmos estão sendo adequadamente financiados pelo regime de repartição simples. Quanto aos demais benefícios, por serem concedidos na modalidade de Contribuição Definida, estão sendo financiados pelo regime financeiro de Capitalização Individual. Alteração Regulamentar - Não houve alteração no Regulamento do Plano Misto de Benefícios Faelce no exercício de 2015.

## 5. Demonstrativo Atuarial - Parecer

### 5.1. Custos para o exercício seguinte em relação ao anterior

A aplicação da metodologia de cálculo atuarial estabelecida para o Plano Misto de Benefícios FAELCE, utilizando as hipóteses atuariais apresentadas nestas Demonstrações Atuariais (D.A.) e o cadastro de participantes fornecido pela FAELCE, resultou no custo total de 10,58%, conforme abaixo descrito:

| Tipo de Benefício                  | Custo (%)     |               |
|------------------------------------|---------------|---------------|
|                                    | 2015          | 2014          |
| Aposentadorias                     | 8,86%         | 8,76%         |
| Invalidez                          | -%            | -%            |
| Pensão por Morte                   | -%            | -%            |
| Auxílio-Doença (*1)                | 0,13%         | 0,13%         |
| Pecúlio por Morte / Invalidez (*2) | 0,85%         | 0,84%         |
| Resgates                           | -%            | -%            |
| Outros Benefícios                  | -%            | -%            |
| Sub-Total (1)                      | <b>9,84%</b>  | <b>9,73%</b>  |
| Suplementar                        | -%            | -%            |
| Jóias                              | -%            | -%            |
| Custo Administrativo (*3)          | <b>0,74%</b>  | <b>0,73%</b>  |
| Sub-Total (2)                      | 0,74%         | 0,73%         |
| <b>Total (1)+(2)</b>               | <b>10,58%</b> | <b>10,46%</b> |

**\*1: Equivalente a 1,25% do Custo Total, sendo pago de forma paritária pelos participantes ativos e pelo Patrocinador (VIDE IMPORTANTE).**

**\*2: Equivalente a 8,00% do Custo Total, sendo pago de forma paritária pelos participantes ativos e pelo Patrocinador (VIDE IMPORTANTE).**

**\*3: Equivalente a 7,00% do Custo Total, sendo pago de forma paritária pelos participantes ativos e pelo Patrocinador.**

**IMPORTANTE:** Esse custo em relação aos participantes migrados não será feito através de contribuição para benefício de risco, mas tão-somente pela alocação inicial de recursos no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a Conceder) oriundos da Provisão Matemática do Plano de Origem (Plano FAELCE-BD), equivalentes ao valor atual dos respectivos custos.

O custo total reavaliado de 10,58% será custeado, no exercício de 2015, pelas alíquotas descritas abaixo, dentro dos parâmetros definidos no Regulamento do Plano Misto de Benefícios da FAELCE, que mantém as alíquotas vigentes tanto para os participantes quanto para o Patrocinador, correspondendo a:

| Contribuições Normais<br>Referência                             | Em %          |               |
|---|---------------|---------------|
|   | Ano Atual     | Ano Anterior  |
| Contribuição Normal Média dos Ativos (alíquotas variáveis) (*1) | 5,29%         | 5,23%         |
| Contribuição Normal da Patrocinadora (*1)                       | 5,29%         | 5,23%         |
| <b>Sub-total</b>  | <b>10,58%</b> | <b>10,46%</b> |
| <b>Total Contribuições (Patrocinadoras + Partic. Ativos):</b>   | <b>10,58%</b> | <b>10,46%</b> |

\*1 Inclui a contribuição destinada ao custeio administrativo, de responsabilidade paritária dos participantes ativos e do Patrocinador.

## 5.2. Variação das Provisões Matemáticas no exercício encerrado em relação ao exercício anterior

A decomposição do Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) deste Plano, do final do ano de 2014 para o final do ano 2015, considerando a evolução das suas principais grandezas, é a seguinte:

| Referência                               | Valores R\$   |               |         |
|--|---------------|---------------|---------|
|  | 31/12/2014    | 31/12/2015    | Varição |
| Provisão de Benefícios Concedidos        | 6.692.591,93  | 8.078.070,16  | 20,70%  |
| Provisão de Benefícios a Conceder        | 66.005.528,24 | 77.357.231,59 | 17,20%  |
| Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial) | 72.698.120,17 | 85.435.301,75 | 17,52%  |

## 5.3. Principais riscos atuariais e, se for o caso, medidas para sua mitigação

Pela natureza do Plano ser de Contribuição Definida, não há registro de Superávit Técnico Acumulado ou Déficit Técnico Acumulado.

Em relação ao Benefício Adicional por Morte do Participante ativo, o custo do mesmo é avaliado atuarialmente pelo regime financeiro de repartição simples, o qual utiliza a Tábua de Mortalidade Geral AT-83 (masculina), que vem se mostrando suficiente, conforme demonstra a evolução do Saldo registrado como Fundo Coletivo de Benefício de Risco (a conceder), que, em 31/12/2015, alcançou o valor de R\$ 3.517.674,90 comparativamente aos R\$ 2.929.097,79 registrados em 31/12/2014.

Em se tratando do Benefício Adicional por Entrada em Invalidez do Participante Ativo, o custo do mesmo é avaliado atuarialmente pelo regime financeiro de repartição simples, o qual utiliza a Tábua de Entrada em Invalidez LIGHT (MÉDIA), que demonstra estar suficientemente adequada pela evolução do saldo registrado como Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a Conceder), de R\$ 2.929.097,79, registrado em 31/12/2014, para R\$ 3.517.674,90 em 31/12/2015.

O Plano de Custeio destinado a dar cobertura aos Benefícios do Plano Misto de Benefícios da FAELCE é o seguinte:

**a) Contribuição Normal Mensal Programada do Participante:**

Seu valor total é igual a:

- 2,5% da parcela do Salário Real de Contribuição não excedente a 5 U.R. – FAELCE \*1;
- 4,0% da parcela do Salário Real de Contribuição entre 5 e 10 U.R. – FAELCE \*1; e
- 9,0% da parcela do Salário Real de Contribuição excedente a 10 U.R. – FAELCE \*1.

\*1: U.R. FAELCE é igual a R\$ 375,83 (a preços de novembro de 2015), a ser reajustada, no mês base do reajuste anual do respectivo Patrocinador, pelo INPC do IBGE.

A decomposição dessa Contribuição Normal Mensal Programada do Participante é a seguinte:

- i) Contribuição Básica do Participante:  $\alpha\%$  da Contribuição Normal Mensal Programada do Participante, sendo  $\alpha\% = 93\%$  para os participantes migrados do Plano de Origem (Plano de Benefícios Definidos da FAELCE) e  $83,75\%$  para os demais participantes, cuja destinação é dar cobertura aos benefícios programados deste Plano Misto de Benefícios da FAELCE;
- ii) Contribuição para Benefício de Risco do Participante (vide Fato Relevante 1):  $\beta\%$  da Contribuição Normal Mensal Programada do Participante, sendo  $\beta\% = 0\%$  para os participantes migrados do Plano de Origem (Plano de Benefícios Definidos da FAELCE) e  $9,25\%$  para os demais participantes, cuja destinação é dar cobertura aos benefícios de risco deste Plano Misto de Benefícios da FAELCE; e
- iii) Contribuição para despesas administrativas do Participante:  $[100\% - \alpha\% - \beta\%]$  da Contribuição Normal Mensal do Participante, onde  $\alpha\%$  e  $\beta\%$  foram definidos anteriormente, cuja destinação é a de realizar o custeio administrativo deste Plano Misto de Benefícios da FAELCE.

**NOTA:** Esse custeio em relação aos participantes migrados não será feito através de contribuição para o benefício de risco, mas tão-somente pela alocação inicial de recursos no Fundo Coletivo de Benefícios de Risco (a Conceder) oriundos da Provisão Matemática do Plano de Origem (Plano de Benefícios Definidos da FAELCE), equivalentes ao valor atual dos respectivos custos.

**b) Contribuição Normal Mensal Programada do Patrocinador:**

Seu valor total, como sua decomposição, é igual à Contribuição Normal Mensal Programada do Participante.

**c) Contribuição Normal Facultativa do Participante:**

Corresponde à contribuição mensal ou esporádica, de caráter voluntário, feita com o objetivo de aumentar a cobertura relativa aos benefícios programados deste Plano Misto de Benefícios da FAELCE.

## **d) Contribuição para despesas administrativas dos Assistidos:**

Contribuição mensal continuada, de caráter obrigatório, a ser realizada pelos assistidos, não superior a 1,5% do valor do benefício, sendo fixada em 1,5% desde o mês de janeiro de 2010 e até que, através de parecer atuarial, tal percentual seja modificado.

A rentabilidade repassada às contas desse Plano é com base na variação do valor das cotas, conforme estabelecido no artigo 42 do Regulamento de Benefícios do Plano Misto de Benefícios da FAELCE.

### **5.4 Qualidade da Base Cadastral Utilizada**

Os dados cadastrais que nos foram enviados pela FAELCE, foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais do exercício anterior, os quais submetemos à referida Entidade Fechada de Previdência Complementar para os ajustes necessários e posterior validação, tendo sido, tão somente após tal validação, utilizados na elaboração da avaliação atuarial do exercício de 2015, refletida nesta D.A.

### **5.5. Variação do Resultado Superavitário no exercício encerrado, apontando as causas mais prováveis**

Pela natureza do Plano Misto de Benefícios da FAELCE ser do tipo Contribuição Definida, o mesmo não registra, ao longo do tempo, superávit ou déficit atuarial.

### **5.6. Natureza conjuntural ou estrutural do Resultado Acumulado**

Pela natureza do Plano Misto de Benefícios da FAELCE ser do tipo Contribuição Definida, o mesmo não registra, ao longo do tempo, superávit ou déficit atuarial, ou qualquer resultado acumulado.

### **5.7. Adequação dos métodos de financiamento aplicados no caso do regime financeiro de capitalização:**

Considerando tratar-se de Benefícios de Risco a Conceder, pagos na forma de Pecúlio, por Morte em Atividade ou por Entrada em Invalidez, os mesmos estão sendo adequadamente financiados pelo regime de repartição simples. Quanto aos demais benefícios, por serem concedidos na modalidade de Contribuição Definida, estão sendo financiados pelo regime financeiro de Capitalização Individual.

Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 2016

**José Roberto Montello**

**Atuário MIBA 426**

# Gestão de Investimentos & Administrativo



## 6) Gestão de Investimentos

### 6.1 Contextualização do Mercado Financeiro

Parece refrão em dizer mais uma vez que o ano de 2015 foi bastante difícil e por isso mesmo, a solidez dos planos BD e CD foram colocadas à prova.

Todos que trabalham no mercado financeiro acompanharam o que a crise política e econômica contribuiu para o desempenho dos planos. A conjuntura econômica é uma das principais razões para o déficit do plano BD sendo as ações da Coelce, que perdeu valor de mercado, como sendo a de maior impacto.

Sabemos que perdas de rentabilidade são causadas pela conjuntura adversa. Entendemos que ao continuar nesta conjuntura por muito tempo, corremos riscos de termos perdas reais nos ativos dos planos. É hora de muito cuidado e prudência na gestão dos mesmos.

Da forma como as coisas estão sendo feitas vai levar sim a um aumento crescente do desemprego, vai manter a inflação alta, vai corroer muito o poder de compra e a qualidade de vida dos nossos participantes.

Assim esperamos que o novo ano venha com perspectivas mais claras para o mercado financeiro. É hora de exercer com paciência na consecução dos objetivos traçados.

Queremos enxergar um futuro que seja melhor para o participante reafirmando o compromisso de prestar melhor serviço que vise à segurança e ao seu bem estar num futuro próximo.

## 6.2. Quadro de Investimentos

### 6.2.1 Consolidado Por Plano

|                                     | 2015           |               |               |                  | 2014     |          |       |             |
|-------------------------------------|----------------|---------------|---------------|------------------|----------|----------|-------|-------------|
|                                     | Plano BD       | Plano CD      | PGA           | Consolidado      | Plano BD | Plano CD | PGA   | Consolidado |
| Créditos privados e depósitos (a)   |                |               |               |                  |          |          |       |             |
| Instituições financeiras            |                |               |               |                  |          |          |       |             |
| Custo atualizado                    | <b>1.088</b>   | -             | -             | <b>1.088</b>     | 1.088    | -        | -     | 1.088       |
| (-) Provisão para perdas            | <b>(1.088)</b> | -             | -             | <b>(1.088)</b>   | (1.088)  | -        | -     | (1.088)     |
|                                     | -              | -             | -             | -                | -        | -        | -     | -           |
| Ações                               |                |               |               |                  |          |          |       |             |
| Patrocinadora - Coelce              | <b>31.825</b>  | -             | -             | <b>31.825</b>    | 46.076   | -        | -     | 46.076      |
|                                     | <b>31.825</b>  | -             | -             | <b>31.825</b>    | 46.076   | -        | -     | 46.076      |
| Fundos de investimentos             |                |               |               |                  |          |          |       |             |
| Renda fixa (b)                      | <b>817.680</b> | <b>76.980</b> | <b>10.758</b> | <b>905.418</b>   | 743.30   | 63.027   | 9.406 | 815.741     |
| Ações (c)                           | <b>22.086</b>  | <b>6.457</b>  | -             | <b>28.543</b>    | 29.725   | 7.070    | -     | 36.795      |
| Participações (d)                   | <b>11.502</b>  | <b>298</b>    | -             | <b>11.800</b>    | 15.368   | 221      | -     | 15.589      |
|                                     | <b>851.268</b> | <b>83.735</b> | <b>10.758</b> | <b>945.761</b>   | 788.40   | 70.318   | 9.406 | 868.125     |
| Investimentos imobiliários (e)      |                |               |               |                  |          |          |       |             |
| Edificações para uso próprio        | <b>2.643</b>   | -             | -             | <b>2.643</b>     | 2.649    | -        | -     | 2.649       |
| Edificações locadas à patrocinadora | <b>87.182</b>  | -             | -             | <b>87.182</b>    | 89.850   | -        | -     | 89.850      |
| Outros investimentos imobiliários   | <b>6.757</b>   | -             | -             | <b>6.257</b>     | 509      | -        | -     | 509         |
|                                     | <b>96.582</b>  | -             | -             | <b>96.582</b>    | 93.008   | -        | -     | 93.008      |
| Operações com participantes (f)     |                |               |               |                  |          |          |       |             |
| Empréstimos                         | <b>15.540</b>  | <b>4.514</b>  | -             | <b>20.054</b>    | 15.507   | 4.891    | -     | 20.398      |
| Provisão p/créditos de liquidação   | <b>(108)</b>   | <b>(106)</b>  | -             | <b>(214)</b>     | (123)    | (74)     | -     | (197)       |
|                                     | <b>15.432</b>  | <b>4.408</b>  | -             | <b>19.840</b>    | 15.384   | 4.817    | -     | 20.201      |
| Outros realizáveis                  |                |               |               |                  |          |          |       |             |
| Outros                              | -              | -             | -             | -                | 1        | -        | -     | 1           |
|                                     | -              | -             | -             | -                | 1        | -        | -     | 1           |
|                                     | <b>995.107</b> | <b>88.143</b> | <b>10.758</b> | <b>1.094.008</b> | 942.86   | 75.135   | 9.406 | 1.027.41    |

### 6.2.2 Plano de Benefício Definido (BD)

#### I - Política de Investimentos

Para o ano de 2015 o ALM gerou a seguinte alocação-objetivo e os limites de aplicação em cada um dos segmentos definidos pela Resolução CMN nº 3792/2009. Essa alocação foi definida com base em estudo de macro-alocação de ativos, elaborado com o intuito de determinar a alocação estratégica a ser perseguida ao longo do exercício desta Política de Investimento que melhor reflita as necessidades do passivo. Esta definição está em linha com os itens 54 e 55 do Guia de Melhores Práticas para Investimentos Previc.

## ALOCAÇÃO-OBJETIVO X LIMITES DE APLICAÇÃO POR SEGMENTO

| Segmento                    | Limite Legal | Alocação Objetivo | Limites  |          |
|-----------------------------|--------------|-------------------|----------|----------|
|                             |              |                   | Inferior | Superior |
| Renda Fixa                  | 100%         | 81.40%            | 70.00%   | 100.00%  |
| Renda Variável              | 70%          | 7.20%             | 0.00%    | 17.00%   |
| Investimentos Estruturados  | 20%          | 1.71%             | 0.00%    | 8.00%    |
| Investimentos no Exterior   | 10%          | 0.00%             | 0.00%    | 5.00%    |
| Imóveis                     | 8%           | 8.00%             | 0.00%    | 8.00%    |
| Operações com Participantes | 15%          | 1.68%             | 0.00%    | 15.00%   |

A alocação objetivo foi definida considerando o cenário macroeconômico e as expectativas de mercado vigentes quando da elaboração desta política de investimento, conforme descrito no item anterior.

## II - Alocação dos Recursos e rentabilidade dos investimentos

| Investimento do Plano de Benefício Definido BD |                |  |  |                |               |
|--|----------------|--|--|----------------|---------------|
| 2015   |                |  |  |                |               |
| Segmentos de aplicação                         | Valor alocado  | Limites legais conforme Resolução CMN 3792 | Limites definidos na Política de investimentos | Posição atual  | Rentabilidade |
| Renda Fixa                                     | 817.680        | 100,00%                                    | 81,40%   | 82,17%         | 16,31%        |
| Renda Variável                                 | 53.910         | 70,00%                                     | 7,21%  | 5,42%          | -20,97%       |
| Investimentos estruturados                     | 11.503         | 20,00%                                     | 1,71%  | 1,16%          | -37,04%       |
| Investimentos no exterior                      | -              | 10,00%                                     | 0,00%  | 0,00%          | 0,00%         |
| Imóveis  | 96.582         | 8,00%                                      | 8,00%  | 9,71%          | *9,91%        |
| Operações com participantes                    | 15.432         | 15,00%                                     | 1,68%  | 1,55%          | 15,74%        |
| <b>Total</b>                                   | <b>995.107</b> |  | <b>100,00%</b>                                 | <b>100,00%</b> | <b>11,77%</b> |
| * Em 2015 houve reavaliação dos imóveis        |                |  |  |                |               |
| Meta do plano (INPC + 4,5%)                    |                |  |  |                | 16,28%        |
| Taxa selic                                     |                |  |  |                | 13,26%        |
| Ibovespa                                       |                |  |  |                | -13,31%       |

### III - Resultado dos Investimentos

| Investimentos              | DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ MIL) |              |               |              |              |               |              |              |            |               |              |               | Ano 2015            |
|----------------------------|-------------------------------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|------------|---------------|--------------|---------------|---------------------|
|                            | jan                                 | fev          | mar           | abr          | mai          | jun           | jul          | ago          | set        | out           | nov          | dez           |                     |
| Renda Fixa                 | 11.406                              | 10.169       | 14.880        | 10.746       | 8.889        | 10.339        | 10.129       | 7.090        | 6.754      | 9.612         | 4.756        | 13.290        | <b>118.061</b>      |
| Renda Variável             | -4.006                              | -1.884       | -777          | 2.087        | 2.030        | 525           | -2.657       | 2.179        | 6.537      | 7.777         | 4.535        | -1.209        | <b>-15.427</b>      |
| Estruturados               | -37                                 | -10          | -51           | -4.282       | -42          | 2             | -42          | -48          | -53        | -1.407        | -25          | 152           | <b>-5.843</b>       |
| Investimento Imobiliário   | 346                                 | 397          | 389           | 395          | 375          | 383           | 341          | 284          | 393        | 335           | 4.880        | 439           | <b>8.957</b>        |
| Operações c/ Participantes | <u>149</u>                          | <u>161</u>   | <u>277</u>    | <u>234</u>   | <u>289</u>   | <u>153</u>    | <u>206</u>   | <u>185</u>   | <u>132</u> | <u>103</u>    | <u>148</u>   | <u>180</u>    | <b><u>2.217</u></b> |
| <b>RESULTADO BRUTO</b>     | <b>7.859</b>                        | <b>8.833</b> | <b>14.718</b> | <b>9.180</b> | <b>7.481</b> | <b>11.403</b> | <b>7.977</b> | <b>5.332</b> | <b>689</b> | <b>16.420</b> | <b>5.224</b> | <b>12.851</b> | <b>107.965</b>      |
| (-) Tributos               | 0                                   | 0            | 0             | 0            | 0            | 0             | 0            | 0            | 0          | 0             | 0            | 0             | <b>0</b>            |
| (-) Custeio Adm. Inv.      | -235                                | -181         | -188          | -168         | -249         | -201          | -189         | -200         | -205       | -211          | -234         | -196          | <b>-2.457</b>       |
| (-) Desp. ñ Operacionais   | -10                                 | -14          | -14           | -14          | -12          | -16           | -22          | -14          | -14        | -14           | -14          | -22           | <b>-181</b>         |
| (-) Atualização RGEM       | <u>-40</u>                          | <u>-26</u>   | <u>34</u>     | <u>-11</u>   | <u>-7</u>    | <u>-6</u>     | <u>-8</u>    | <u>-6</u>    | <u>-4</u>  | <u>0</u>      | <u>-12</u>   | <u>-4</u>     | <b><u>-90</u></b>   |
| <b>RESULTADO LÍQUIDO</b>   | <b>7.574</b>                        | <b>8.611</b> | <b>14.550</b> | <b>8.987</b> | <b>7.213</b> | <b>11.180</b> | <b>7.757</b> | <b>5.112</b> | <b>466</b> | <b>16.194</b> | <b>4.964</b> | <b>12.629</b> | <b>105.237</b>      |

### IV - Reavaliação de Imóveis

Investimentos imobiliários - Demonstrados ao custo de aquisição e ajustado a valor de mercado por reavaliação, no mínimo a cada três anos, conforme determina a Resolução CMN nº-3.792, de 24/09/2009. Em 2015, a Fundação procedeu à reavaliação da carteira de investimentos imobiliários, através de laudos emitidos pela ENPROL Engenharia e Projetos Ltda., registrada no CREA/CE sob o nº-11.473, através de seu responsável técnico, engenheiro civil Robson Cesar Martins Caetano, registrado no CREA-CE 14.661-D/CE. A reavaliação, datada de 07 de outubro de 2015, apresentou um resultado positivo no valor total de R\$ 4.384, registrado em dezembro de 2015.

## Carteira de Imóveis

| Imóvel                                       | Cidade    | Valor contábil em outubro/2015 | Valor avaliado | Resultado |
|--|-----------|--------------------------------|----------------|-----------|
| <u>Uso próprio</u>                           |           |                                |                |           |
| Av. Barão de Studart, 2700                   | Fortaleza | <b>2.622</b>                   | 2.643          | 21        |
|  |           | <b>2.622</b>                   | 2.643          | 21        |
| <u>Locados à patrocinadora</u>               |           |                                |                |           |
| Av. Francisco Sá, 3783                       | Fortaleza | <b>1.541</b>                   | 1.518          | (23)      |
| Rua 7 de Setembro, 56                        | Fortaleza | <b>779</b>                     | 798            | 19        |
| Rua Barão do Rio Branco, 1447                | Fortaleza | <b>1.746</b>                   | 1.822          | 76        |
| Rua Deputado João Pontes, S/N                | Fortaleza | <b>4.829</b>                   | 5.330          | 501       |
| Rua Dr. Pergentino Maia, 620                 | Fortaleza | <b>5.598</b>                   | 6.044          | 446       |
| Rua D. Leopoldina, 1518 / Pe. Valdevino, 150 | Fortaleza | <b>50.519</b>                  | 52.099         | 1.580     |
| Av. Visconde do Rio Branco, 1905             | Fortaleza | <b>8.293</b>                   | 9.204          | 911       |
| Av. Visconde do Rio Branco, 1969             | Fortaleza | <b>1.008</b>                   | 995            | (13)      |
| Av. Visconde do Rio Branco, 1983             | Fortaleza | <b>619</b>                     | 603            | (16)      |
| Av. Visconde do Rio Branco, 2001             | Fortaleza | <b>1.314</b>                   | 1.301          | (13)      |
| Rua João Brigido, 61                         | Fortaleza | <b>323</b>                     | 320            | (3)       |
| Rua João Brigido, 83                         | Fortaleza | <b>837</b>                     | 825            | (12)      |
| Rua João Brigido, 97                         | Fortaleza | <b>304</b>                     | 300            | (4)       |
| Rua João Brigido, 137                        | Fortaleza | <b>299</b>                     | 296            | (3)       |
| Av. Perimetral, 245                          | Canindé   | <b>1.917</b>                   | 2.088          | 171       |
| Rua 15 de Novembro, 489/1351                 | Caucaia   | <b>872</b>                     | 931            | 59        |
| Rua José Marrocos, 446                       | Crato     | <b>988</b>                     | 1.061          | 73        |
| Rua Carlota Távora, 1940                     | Icó       | <b>535</b>                     | 562            | 27        |
| Rua Anastácio Braga, 360                     | Itapipoca | <b>567</b>                     | 617            | 50        |
| Rua 8 de Novembro, 358                       | Jaguaribe | <b>453</b>                     | 468            | 15        |
|  |           | <b>83.341</b>                  | 87.182         | 3.841     |
| <u>Destinados à venda</u>                    |           |                                |                |           |
| Av. Visconde do Rio Branco, 1931             | Fortaleza | <b>508</b>                     | 488            | (20)      |
| Rua Barão do Rio Branco, 2955                | Fortaleza | <b>5.226</b>                   | 5.768          | 542       |
|  |           | <b>5.734</b>                   | 6.256          | 522       |
|  |           | <b>91.697</b>                  | 96.081         | 4.384     |

## 6.2.3 Plano de Contribuição Definida (CD)

### I - Política de Investimentos

Para o ano de 2015 o ALM gerou a seguinte alocação-objetivo e os limites de aplicação em cada um dos segmentos definidos pela Resolução CMN nº 3792/2009. Essa alocação foi definida com base em estudo de macro-alocação de ativos, elaborado com o intuito de determinar a alocação estratégica a ser perseguida ao longo do exercício desta Política de Investimento que melhor reflita as necessidades do passivo. Esta definição está em linha com os itens 54 e 55 do Guia de Melhores Práticas para Investimentos Previc.

#### ALOCAÇÃO-OBJETIVO X LIMITES DE APLICAÇÃO POR SEGMENTO

| Segmento                    | Limite Legal | Alocação Objetivo | Limites  |          |
|-----------------------------|--------------|-------------------|----------|----------|
|                             |              |                   | Inferior | Superior |
| Renda Fixa                  | 100%         | 75,48%            | 60%      | 100%     |
| Renda Variável              | 70%          | 13,96%            | 0%       | 35%      |
| Investimentos Estruturados  | 20%          | 0,32%             | 0%       | 5%       |
| Investimentos no Exterior   | 10%          | 3,61%             | 0%       | 7%       |
| Imóveis                     | 8%           | 0,00%             | 0%       | 3%       |
| Operações Com Participantes | 15%          | 6,63%             | 0%       | 15%      |

A alocação objetivo foi definida considerando o cenário macroeconômico e as expectativas de mercado vigentes quando da elaboração desta política de investimento, conforme descrito no item anterior.

### II - Alocação dos Recursos e Rentabilidade dos Investimentos

| Investimento do Plano de Contribuição Definida (CD) |               |  |  |                |               |
|---|---------------|--|--|----------------|---------------|
| 2015  |               |  |  |                |               |
| Segmentos de aplicação                              | Valor alocado | Limites legais conforme Resolução CMN 3792 | Limites definidos na Política de investimentos | Posição atual  | Rentabilidade |
| Renda Fixa  | 76.980        | 100,00%                                    | 75,48%   | 87,33%         | 13,45%        |
| Renda Variável                                      | 6.457         | 70,00%                                     | 13,96%   | 7,33%          | -             |
| Investimentos estruturados                          | 299           | 20,00%                                     | 0,32%  | 0,34%          | -             |
| Investimentos no exterior                           | -             | 10,00%                                     | 3,61%  | 0,00%          | 0,00%         |
| Operações com participantes                         | 4.408         | 15,00%                                     | 6,63%  | 5,00%          | 16,68%        |
| <b>Total</b>  | <b>88.144</b> |  | <b>100,00%</b>                                 | <b>100,00%</b> | <b>11,89%</b> |
| Meta do plano (IPCA + 5% )                          |               |  |  |                | 15,65%        |
| Taxa Selic  |               |  |  |                | 13,26%        |
| Ibovespa  |               |  |  |                | -13,31%       |

## III - Resultado dos Investimentos

| Investimentos              | DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ MIL) |              |            |              |            |            |            |           |            |              |            |              |              |
|----------------------------|-------------------------------------|--------------|------------|--------------|------------|------------|------------|-----------|------------|--------------|------------|--------------|--------------|
|                            | Jan                                 | fev          | mar        | abr          | mai        | jun        | jul        | ago       | set        | out          | nov        | dez          | Ano 2015     |
| Renda Fixa                 | 571                                 | 645          | 756        | 682          | 682        | 772        | 888        | 384       | 301        | 1.340        | 697        | 1.136        | <b>8.854</b> |
| Renda Variável             | -365                                | 345          | -55        | 404          | -357       | 99         | -65        | -441      | -78        | 288          | -91        | -67          | <b>-383</b>  |
| Estruturados               | -1                                  | -1           | -1         | -1           | -1         | 2          | -1         | -1        | 0          | 0            | 0          | 2            | <b>-2</b>    |
| Investimento Imobiliário   | 0                                   | 0            | 0          | 0            | 0          | 0          | 0          | 0         | 0          | 0            | 0          | 0            | <b>0</b>     |
| Operações c/ Participantes | <u>39</u>                           | <u>65</u>    | <u>92</u>  | <u>62</u>    | <u>98</u>  | <u>69</u>  | <u>37</u>  | <u>60</u> | <u>9</u>   | <u>47</u>    | <u>63</u>  | <u>46</u>    | <b>687</b>   |
| <b>RESULTADO BRUTO</b>     | <b>244</b>                          | <b>1.055</b> | <b>792</b> | <b>1.147</b> | <b>422</b> | <b>941</b> | <b>860</b> | <b>3</b>  | <b>231</b> | <b>1.675</b> | <b>669</b> | <b>1.117</b> | <b>9.156</b> |
| (-) Tributos               | 0                                   | 0            | 0          | 0            | 0          | 0          | 0          | 0         | 0          | 0            | 0          | 0            | <b>0</b>     |
| (-) Custeio Adm. Inv.      | 0                                   | 0            | 0          | 0            | 0          | 0          | 0          | 0         | 0          | 0            | 0          | 0            | <b>0</b>     |
| (-) Desp. ã Operacionais   | -2                                  | -2           | -3         | -2           | -3         | -3         | -2         | -3        | -3         | -3           | -2         | -3           | <b>-30</b>   |
| (-) Atualização RGEM       | <u>0</u>                            | <u>0</u>     | <u>-3</u>  | <u>-1</u>    | <u>-2</u>  | <u>-1</u>  | <u>-2</u>  | <u>-2</u> | <u>0</u>   | <u>0</u>     | <u>-2</u>  | <u>-1</u>    | <b>-14</b>   |
| <b>RESULTADO LÍQUIDO</b>   | <b>242</b>                          | <b>1.052</b> | <b>786</b> | <b>1.143</b> | <b>417</b> | <b>938</b> | <b>856</b> | <b>-1</b> | <b>229</b> | <b>1.672</b> | <b>664</b> | <b>1.114</b> | <b>9.112</b> |

## 6.2.4 Plano de Gestão Administrativa (PGA)

### I. Política de Investimentos

A tabela a seguir apresenta a alocação-objetivo e os limites de aplicação em cada um dos segmentos definidos pela Resolução CMN nº 3792/2009. Essa alocação foi definida com base em estudo de macro-alocação de ativos, elaborado com o intuito de determinar a alocação estratégica a ser perseguida ao longo do exercício desta Política de Investimento que melhor reflita as necessidades do passivo.

| Segmento                    | Limite legal | Alocação Objetivo | Limites  |          |
|-----------------------------|--------------|-------------------|----------|----------|
|                             |              |                   | Inferior | Superior |
| Renda Fixa                  | 100,0%       | 100,0%            | 70,0%    | 100,0%   |
| Renda Variável              | 70,0%        | 0,0%              | 0,0%     | 0,0%     |
| Investimentos Estruturados  | 20,0%        | 0,0%              | 0,0%     | 0,0%     |
| Investimentos no Exterior   | 10,0%        | 0,0%              | 0,0%     | 0,0%     |
| Imóveis                     | 8,0%         | 0,0%              | 0,0%     | 0,0%     |
| Operações com Participantes | 15,0%        | 0,0%              | 0,0%     | 0,0%     |

### II - Benchmark x Meta Rentabilidade

| Segmento | Benchmark | Meta de Rentabilidade |
|----------|-----------|-----------------------|
| Plano    | CDI       | 11,63%                |

## 7) ADMINISTRATIVO

### 7.1 Despesas Segregadas

Em 2015, as despesas administrativas totalizaram em R\$5.410.378 (considerando R\$268.855 de contingências), que representa 0,47% dos Recursos Garantidores dos planos de benefícios R\$1.464,82, per capita dos planos administrados pela Faelce. Comparados com 2014 que totalizaram em R\$ 4.765.685, que representou 0,47% dos Recursos garantidores da entidade e R\$ 1.667,20 per capita.

| DESPESAS ADMINISTRATIVAS               | PLANO BD         | PLANO CD       | CONSOLIDADO      |
|--|------------------|----------------|------------------|
| <b>ADMINISTRAÇÃO PREVIDENCIAL</b>      | <b>2.176.694</b> | <b>212.859</b> | <b>2.389.554</b> |
| Pessoal e encargos                     | 1.091.385        | 89.768         | 1.181.153        |
| Treinamentos, Congressos e Seminários  | -                | -              | -                |
| Viagens e Estadias                     | 20.465           | 1.683          | 22.148           |
| Serviços de Terceiros                  | 659.700          | 33.364         | 693.064          |
| Despesas Gerais                        | 236.780          | 18.854         | 255.633          |
| Tributos                               | 46.374           | 11.566         | 57.940           |
| Depreciações e Amortizações            | 21.225           | 1.451          | 22.676           |
| Contingência                           | 100.765          | 56.174         | 156.939          |
| <b>ADMINISTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS</b> | <b>2.434.016</b> | <b>197.335</b> | <b>2.631.351</b> |
| Pessoal e encargos                     | 1.433.217        | 117.884        | 1.551.101        |
| Treinamentos, Congressos e Seminários  | 13.843           | 1.139          | 14.981           |
| Viagens e Estadias                     | 44.503           | 3.660          | 48.163           |
| Serviços de Terceiros                  | 524.570          | 51.177         | 575.748          |
| Despesas Gerais                        | 243.209          | 19.638         | 262.847          |
| Tributos                               | 46.714           | 2.451          | 49.164           |
| Depreciações e Amortizações            | 25.107           | 1.306          | 26.413           |
| Contingência                           | 102.853          | 81             | 102.934          |
| <b>CUSTEIO FDO ADM DE EMPRÉSTIMO</b>   | <b>82.058</b>    | <b>25.479</b>  | <b>107.537</b>   |
| Pessoal e encargos                     | 23.637           | 7.180          | 30.817           |
| Treinamentos, Congressos e Seminários  | -                | -              | -                |
| Viagens e Estadias                     | 505              | 153            | 658              |
| Serviços de Terceiros                  | 36.699           | 11.148         | 47.848           |
| Despesas Gerais                        | 12.591           | 4.424          | 17.015           |
| Tributos                               | 1.024            | 354            | 1.377            |
| Depreciações e Amortizações            | 1.304            | 42             | 1.346            |
| Contingência                           | 6.299            | 2.177          | 8.476            |
| <b>CUSTEIO FDO DE TREINAMENTO</b>      | <b>260.326</b>   | <b>21.610</b>  | <b>281.937</b>   |
| Pessoal e encargos                     | -                | -              | -                |
| Treinamentos, Congressos e Seminários  | 171.673          | 14.120         | 185.793          |
| Viagens e Estadias                     | 41.005           | 3.373          | 44.377           |
| Serviços de Terceiros                  | 19.078           | 1.569          | 20.648           |
| Despesas Gerais                        | 27.456           | 2.258          | 29.714           |
| Tributos                               | 44               | 38             | 82               |
| Depreciações e Amortizações            | 798              | 18             | 816              |
| Contingência                           | 272              | 234            | 506              |
| <b>TOTAL DESPESAS REALIZADAS</b>       | <b>4.953.094</b> | <b>457.284</b> | <b>5.410.378</b> |

## Pessoal e Encargos

A referida despesa é segregada por área, totalizada em R\$2.763,071, a qual representa 51,07% (47,71% em 2014) da despesa administrativa, 0,21% (0,22% em 2014) dos Recursos garantidores dos planos de benefícios, sendo assim distribuídas:

| PESSOAL E ENCARGOS | VALOR            | %             |
|--------------------|------------------|---------------|
| Dirigentes         | 1.391.743        | 50,4%         |
| Pessoal Próprio    | 1.316.882        | 47,7%         |
| Conselheiros       | 37.917           | 1,4%          |
| Estagiários        | 16.529           | 0,6%          |
| <b>TOTAL</b>       | <b>2.763.071</b> | <b>100,0%</b> |

## Treinamentos, Viagens e Estadas

Em 2015 a FAELCE mantém a política de educação continuada, visando à reciclagem, atualização da certificação e desenvolvimento da sua equipe. Com objetivo de melhor administrar os planos de benefícios geridos por esta entidade. As referidas despesas totalizaram em R\$316.121, representando 5,84% (5,62% em 2014) da despesa administrativa e 0,024% (0,026% em 2014) dos Recursos garantidores dos planos de benefícios e estão distribuídas por publico alvo.

|                            | TREINAMENTOS   | VIAGENS        | TOTAL          | %             |
|----------------------------|----------------|----------------|----------------|---------------|
| Dirigentes                 | 36.010         | 64.117         | 100.127        | 31,7%         |
| Pessoal Próprio            | 56.723         | 15.562         | 72.285         | 22,9%         |
| Conselheiros               | 32.847         | 23.128         | 55.975         | 17,7%         |
| Participantes e Assistedos | 75.195         | 2.498          | 77.694         | 24,6%         |
| Outros                     | -              | 10.041         | 10.041         | 3,2%          |
| <b>TOTAL</b>               | <b>200.774</b> | <b>115.347</b> | <b>316.121</b> | <b>100,0%</b> |

## Serviços de Terceiros

A despesa com serviços de terceiros refere-se às contratações: de atuário, de sistemas, de conservação e manutenção de bens, assessoria jurídica, auditoria externa, gestão de recursos, entre outros. Neste exercício monta em R\$ 1.337.307, que representa 24,72% (27,73% em 2014) da despesa administrativa, 0,12% (0,13% em 2014) dos Recursos garantidores dos planos de benefícios e foram assim distribuídos:

| SERVIÇOS DE TERCEIROS                      | VALOR            | %             |
|--|------------------|---------------|
| Consultoria Atuarial                       | 107.264          | 8,0%          |
| Consultoria Contábil                       | -                | 0,0%          |
| Consultoria Jurídica                       | 305.622          | 22,9%         |
| Consultoria dos Investimentos              | 130.537          | 9,8%          |
| Consultoria                                | 69.253           | 5,2%          |
| Vigilância e Segurança                     | 184.352          | 13,8%         |
| Conservação, Manutenção e Limpeza          | 40.596           | 3,0%          |
| Serviços de Locomoção                      | 14.692           | 1,1%          |
| Serviços com Anúncios e Publicações        | 34.580           | 2,6%          |
| Aluguel e Manutenção de Equipamento        | 29.434           | 2,2%          |
| Avaliação/Reavaliação de Imóveis           | -                | 0,0%          |
| Aluguel e Manutenção de Software           | 284.530          | 21,3%         |
| Gestão/Planejamento Estratégico            | -                | 0,0%          |
| Auditoria Contábil/Investimentos           | 73.428           | 5,5%          |
| Auditoria Atuarial/Benefícios              | -                | 0,0%          |
| Contingência Infraestrutura de Informática | 59.015           | 4,4%          |
| INSS s/ Serviços de Terceiros              | 3.031            | 0,2%          |
| Outras                                     | 972              | 0,1%          |
| <b>TOTAL</b>                               | <b>1.337.307</b> | <b>100,0%</b> |

# Demonstrações Contábeis

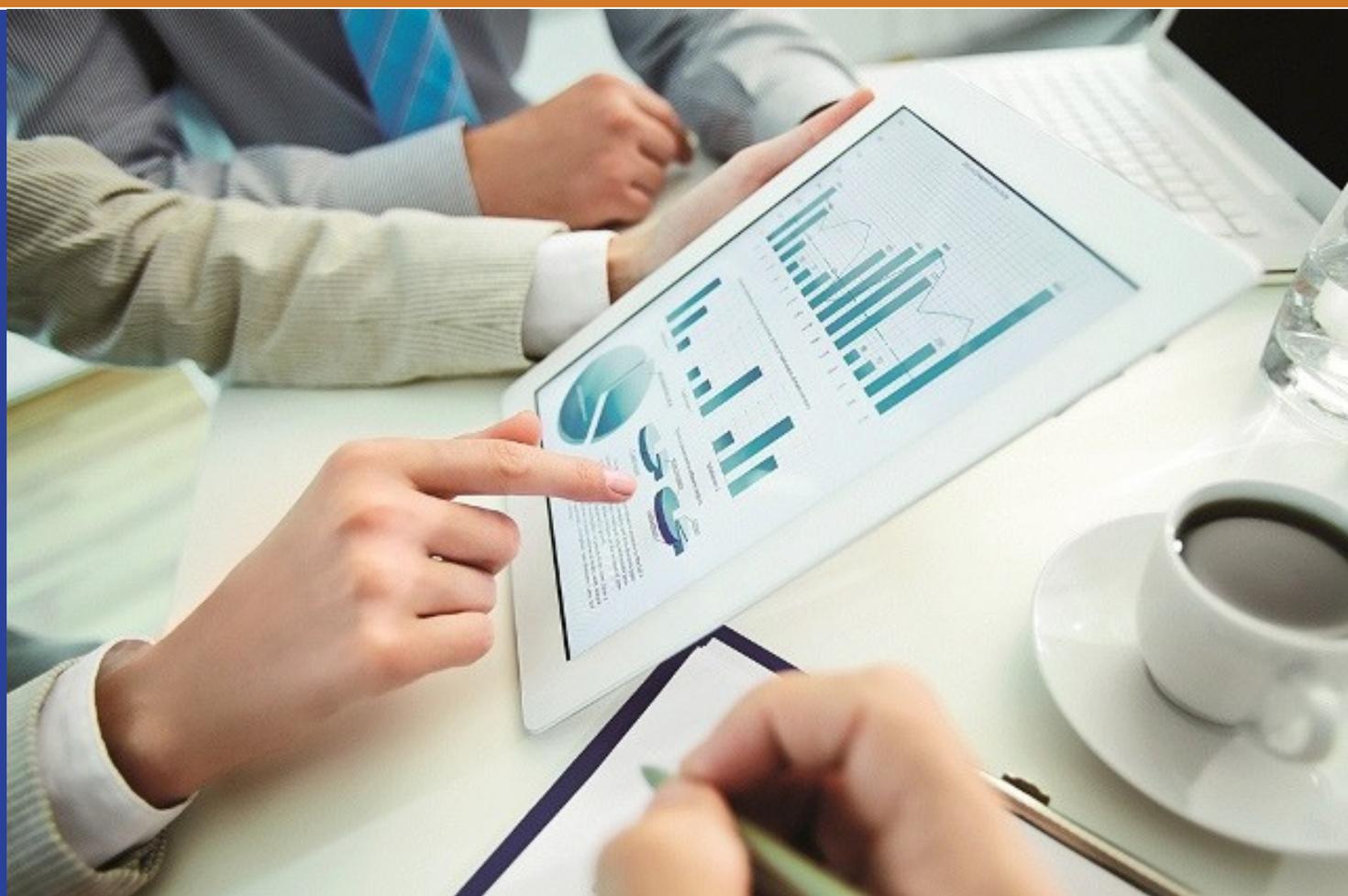
Demonstrações Contábeis Consolidadas por Plano de Benefícios

Notas Explicativas

Parecer Auditores Externos

Parecer Conselho Fiscal

Manifestação Conselho Deliberativo



## **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

### **FUNDAÇÃO COELCE DE SEGURIDADE SOCIAL - FAELCE**

31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

## Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Balanços patrimoniais

31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais)

|                              | Nota | 2015             | 2014      |
|------------------------------|------|------------------|-----------|
| Ativo                        |      |                  |           |
| Disponível                   |      | <b>307</b>       | 260       |
| Realizável                   |      | <b>1.099.762</b> | 1.031.770 |
| Gestão previdencial          | 4.1  | <b>5.320</b>     | 4.214     |
| Gestão administrativa        | 4.2  | <b>434</b>       | 145       |
| Investimentos                | 4.3  | <b>1.094.008</b> | 1.027.411 |
| Fundos de investimento       |      | <b>945.761</b>   | 868.125   |
| Investimentos imobiliários   |      | <b>96.582</b>    | 93.008    |
| Ações                        |      | <b>31.825</b>    | 46.076    |
| Empréstimos e Financiamentos |      | <b>19.840</b>    | 20.201    |
| Depósitos judiciais          |      | -                | -         |
| Outros realizáveis           |      | <b>0</b>         | 1         |
| Permanente                   | 5    | <b>119</b>       | 163       |
| Imobilizado                  |      | <b>106</b>       | 146       |
| Intangível                   |      | <b>13</b>        | 17        |
| Total do ativo               |      | <b>1.100.188</b> | 1.032.193 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

|  | Nota | 2015             | 2014      |
|--|------|------------------|-----------|
| <b>Passivo</b>                         |      |                  |           |
| Exigível operacional                   | 6    | <b>1.757</b>     | 1.806     |
| Gestão previdencial                    |      | <b>1.030</b>     | 655       |
| Gestão administrativa                  |      | <b>557</b>       | 1.034     |
| Investimentos                          |      | <b>170</b>       | 117       |
| Exigível contingencial                 | 7.2  | <b>14.166</b>    | 10.923    |
| Gestão previdencial                    |      | <b>13.839</b>    | 10.865    |
| Gestão administrativa                  |      | <b>327</b>       | 59        |
| Patrimônio social                      | 8    | <b>1.084.265</b> | 1.019.463 |
| Patrimônio de cobertura do plano       |      | <b>1.069.430</b> | 1.006.828 |
| Provisões matemáticas                  |      | <b>1.076.439</b> | 979.533   |
| Benefícios concedidos                  |      | <b>864.944</b>   | 764.747   |
| Benefícios a conceder                  |      | <b>242.523</b>   | 249.726   |
| (-) Provisões matemáticas a constituir | 10   | <b>(31.028)</b>  | (34.930)  |
| Equilíbrio técnico                     |      | <b>(7.009)</b>   | 27.295    |
| Resultados realizados                  |      | <b>(7.009)</b>   | 27.295    |
| Superávit técnico acumulado            |      | <b>0</b>         | 27.295    |
| Déficit técnico acumulado              |      | <b>(7.009)</b>   | 0         |
| Fundos                                 |      | <b>14.835</b>    | 12.636    |
| Fundos Previdenciais                   |      | <b>3.605</b>     | 3.096     |
| Fundos Administrativos                 |      | <b>10.431</b>    | 8.726     |
| Fundos dos Investimentos               |      | <b>799</b>       | 813       |
| Total do passivo                       |      | <b>1.100.188</b> | 1.032.193 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Demonstrações da mutação do patrimônio social

31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais)

|  | 2015             | 2014      | Variação % |
|--|------------------|-----------|------------|
| A) Patrimônio Social - início do exercício                   | <b>1.019.464</b> | 962.052   | 5,97%      |
| 1. Adições   | <b>143.508</b>   | 130.473   | 9,99%      |
| Contribuições previdenciais                                  | <b>22.042</b>    | 19.135    | 15,19%     |
| Resultado positivo dos investimentos - gestão previdencial   | <b>114.350</b>   | 104.997   | 8,91%      |
| Receitas administrativas                                     | <b>5.841</b>     | 5.291     | 10,40%     |
| Resultado positivo dos investimentos - gestão administrativa | <b>1.275</b>     | 926       | 37,69%     |
| Constituição de fundos de investimentos                      | -                | 124       | (100,00%)  |
| 2. Destinações   | <b>(78.707)</b>  | (73.061)  | 7,73%      |
| Benefícios   | <b>(69.950)</b>  | (63.288)  | 10,53%     |
| Constituição de contingências - gestão previdencial          | <b>(3.331)</b>   | (5.007)   | (33,47%)   |
| Despesas administrativas                                     | <b>(5.142)</b>   | (4.708)   | 9,22%      |
| Constituição de contingências - gestão administrativa        | <b>(269)</b>     | (58)      | 363,79%    |
| Reversão de fundos de investimentos                          | <b>(15)</b>      | -         | 0,00%      |
| 3. Acréscimo/decréscimo no patrimônio social (1+2)           | <b>64.801</b>    | 57.412    | 12,87%     |
| Provisões matemáticas  | <b>96.906</b>    | 56.046    | 72,90%     |
| Fundos previdenciais   | <b>509</b>       | 334       | 52,40%     |
| Fundos administrativos                                       | <b>1.705</b>     | 1.451     | 17,51%     |
| Fundos dos investimentos                                     | <b>(15)</b>      | 124       | (112,10%)  |
| Superávit (déficit) técnico do exercício                     | <b>(34.304)</b>  | (543)     | 6217,50%   |
| B) Patrimônio social - final do exercício (A+3)              | <b>1.084.265</b> | 1.019.464 | 6,36%      |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Demonstrações do plano de gestão administrativa consolidada

31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais)

|   | 2015         | 2014  | Variação % |
|---|--------------|-------|------------|
| A) Fundo administrativo do exercício anterior         | <b>8.726</b> | 7.275 | 19,95%     |
| 1. Custeio da gestão administrativa                   | <b>7.117</b> | 6.216 | 14,49%     |
| 1.1. Receitas   | <b>7.117</b> | 6.216 | 14,49%     |
| Custeio administrativo da gestão previdencial         | <b>2.842</b> | 2.846 | (0,14%)    |
| Custeio administrativo dos investimentos              | <b>2.457</b> | 2.284 | 7,57%      |
| Taxa de administração de empréstimos e financiamentos | <b>148</b>   | 147   | 0,68%      |
| Resultado positivo dos investimentos                  | <b>1.275</b> | 926   | 37,69%     |
| Outras receitas                                       | <b>395</b>   | 13    | 2938,46%   |
| 2. Despesas administrativas                           | <b>5.143</b> | 4.707 | 9,26%      |
| 2.1. Administração previdencial                       | <b>2.233</b> | 2.061 | 8,35%      |
| Pessoal e encargos                                    | <b>1.181</b> | 949   | 24,45%     |
| Treinamentos, congressos e seminários                 | -            | (2)   | (100,00%)  |
| Viagens e estadias                                    | <b>22</b>    | 15    | 46,67%     |
| Serviços de terceiros                                 | <b>693</b>   | 669   | 3,59%      |
| Despesas gerais                                       | <b>256</b>   | 237   | 8,02%      |
| Depreciações e amortizações                           | <b>23</b>    | 24    | (4,17%)    |
| Tributos  | <b>58</b>    | 169   | (65,68%)   |
| 2.2. Administração dos investimentos                  | <b>2.910</b> | 2.646 | 9,98%      |
| Pessoal e encargos                                    | <b>1.582</b> | 1.325 | 19,40%     |
| Treinamentos, congressos e seminários                 | <b>201</b>   | 227   | (11,45%)   |
| Viagens e estadias                                    | <b>93</b>    | 27    | 244,44%    |
| Serviços de terceiros                                 | <b>644</b>   | 653   | (1,38%)    |
| Despesas gerais                                       | <b>310</b>   | 256   | 21,09%     |

|   |               |       |          |
|---|---------------|-------|----------|
| Depreciações e amortizações                               | <b>29</b>     | 32    | (9,38%)  |
| Tributos  | <b>51</b>     | 126   | (59,52%) |
| 3. Constituição/reversão de contingencias administrativas | <b>269</b>    | 58    | 363,79%  |
| 4. Sobra/insuficiência da gestão administrativa (1-2-3)   | <b>1.705</b>  | 1.451 | 17,51%   |
| 5. Constituição de fundo administrativo (4)               | <b>1.705</b>  | 1.451 | 17,51%   |
| B) Fundo Administrativo do exercício atual (A + 5)        | <b>10.431</b> | 8.726 | 19,54%   |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Demonstrações do ativo líquido - Plano BD

31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais)

|  | Nota | 2015             | 2014    | Variação % |
|--|------|------------------|---------|------------|
| 1. Ativos                                    |      | <b>1.005.177</b> | 951.235 | 5,67%      |
| Disponível                                   |      | <b>274</b>       | 139     | 97,12%     |
| Recebível                                    |      | <b>9.796</b>     | 8.226   | 19,09%     |
| Investimento                                 |      | <b>995.107</b>   | 942.870 | 5,54%      |
| Fundos de investimento                       | 4.3  | <b>851.268</b>   | 788.401 | 7,97%      |
| Investimentos imobiliários                   |      | <b>96.582</b>    | 93.008  | 3,84%      |
| Ações  |      | <b>31.825</b>    | 46.076  | (30,93%)   |
| Operações com participantes                  |      | <b>15.432</b>    | 15.384  | 0,31%      |
| Outros realizáveis                           |      | -                | 1       | (100,00%)  |
| 2. Obrigações                                |      | <b>14.934</b>    | 11.531  | 29,51%     |
| Operacional                                  |      | <b>1.095</b>     | 666     | 64,41%     |
| Contingencial                                |      | <b>13.839</b>    | 10.865  | 27,37%     |
| 3. Fundos não previdenciais                  |      | <b>6.249</b>     | 5.574   | 12,11%     |
| Fundos administrativos                       |      | <b>5.573</b>     | 4.899   | 13,76%     |
| Fundos dos investimentos                     |      | <b>676</b>       | 675     | 0,15%      |
| 4. Ativo líquido (1-2-3)                     |      | <b>983.994</b>   | 934.130 | 5,34%      |
| Provisões matemáticas                        |      | <b>991.003</b>   | 906.835 | 9,28%      |
| Superávit (déficit) técnico                  |      | <b>(7.009)</b>   | 27.295  | (125,68%)  |
| 5. Apuração do equilíbrio técnico ajustado   |      |                  |         |            |
| a) Equilíbrio Técnico                        |      | <b>(7.009)</b>   | -       | 0,00%      |
| b) (+/-) Ajuste de precificação              |      | <b>126.733</b>   | -       | 0,00%      |
| c) (+/-) Equilíbrio técnico ajustado = (a+b) |      | <b>119.724</b>   | -       | 0,00%      |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Demonstrações do ativo líquido - Plano CD

31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais)

|                             | Nota | 2015          | 2014   | Variação % |
|-----------------------------|------|---------------|--------|------------|
| 1. Ativos                   |      | <b>94.127</b> | 79.866 | 17,86%     |
| Disponível                  |      | <b>29</b>     | 17     | 64,71%     |
| Recebível                   |      | <b>5.955</b>  | 4.713  | 26,35%     |
| Investimento                | 4.3  | <b>88.144</b> | 75.136 | 17,31%     |
| Fundos de investimento      |      | <b>83.735</b> | 70.318 | 19,08%     |
| Operações com participantes |      | <b>4.408</b>  | 4.818  | (8,49%)    |
| 2. Obrigações               |      | <b>106</b>    | 107    | (0,93%)    |
| Operacional                 |      | <b>106</b>    | 107    | (0,93%)    |
| 3. Fundos não previdenciais |      | <b>4.981</b>  | 3.965  | 25,62%     |
| Fundos administrativos      |      | <b>4.858</b>  | 3826   | 26,97%     |
| Fundos dos investimentos    |      | <b>123</b>    | 139    | (11,51%)   |
| 4. Ativo líquido (1-2-3)    |      | <b>89.040</b> | 75.794 | 17,48%     |
| Provisões matemáticas       |      | <b>85.435</b> | 72.698 | 17,52%     |
| Fundos previdenciais        |      | <b>3.605</b>  | 3.096  | 16,44%     |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Demonstrações das mutações do ativo líquido – Plano BD

31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais)

|  | 2015            | 2014     | Varição % |
|--|-----------------|----------|-----------|
| A) Ativo Líquido - início do exercício                         | <b>934.130</b>  | 885.656  | 5,47%     |
| 1. Adições   | <b>122.112</b>  | 114.638  | 6,52%     |
| (+) Contribuições  | <b>16.874</b>   | 15.660   | 7,75%     |
| (+) Resultado positivo dos investimentos - gestão previdencial | <b>105.238</b>  | 98.978   | 6,32%     |
| 2. Destinações   | <b>(72.247)</b> | (66.164) | 9,19%     |
| (-) Benefícios   | <b>(66.936)</b> | (59.267) | 12,94%    |
| (-) Constituição de contingências - gestão previdencial        | <b>(3.332)</b>  | (5.007)  | (33,45%)  |
| (-) Custeio administrativo                                     | <b>(1.979)</b>  | (1.890)  | 4,71%     |
| 3. Acréscimo/decréscimo no ativo líquido (1+2)                 | <b>49.865</b>   | 48.474   | 2,87%     |
| (+/-) Provisões matemáticas                                    | <b>84.169</b>   | 49.017   | 71,71%    |
| (+/-) Superávit (déficit) técnico do exercício                 | <b>(34.305)</b> | (543)    | 6217,68%  |
| B) Ativo líquido - final do exercício (A+3)                    | <b>983.995</b>  | 934.130  | 5,34%     |
| C) Fundos não previdenciais                                    | <b>6.249</b>    | 5.574    | 12,11%    |
| (+/-) Fundos administrativos                                   | <b>674</b>      | 451      | 49,45%    |
| (+/-) Fundos dos investimentos                                 | <b>1</b>        | 117      | (99,15%)  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Demonstrações das mutações do ativo líquido – Plano CD

31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais)

|  | 2015           | 2014    | Variação % |
|--|----------------|---------|------------|
| A) Ativo Líquido - início do exercício                         | <b>75.794</b>  | 68.432  | 10,76%     |
| 1. Adições   | <b>17.123</b>  | 12.339  | 38,77%     |
| (+) Contribuições  | <b>8.011</b>   | 6.320   | 26,76%     |
| (+) Resultado positivo dos investimentos - gestão previdencial | <b>9.112</b>   | 6.019   | 51,39%     |
| 2. Destinações   | <b>(3.877)</b> | (4.977) | (22,10%)   |
| (-) Benefícios   | <b>(3.014)</b> | (4.021) | (25,04%)   |
| (-) Custeio administrativo                                     | <b>(863)</b>   | (956)   | (9,73%)    |
| 3. Acréscimo/decréscimo no ativo líquido (1+2)                 | <b>13.246</b>  | 7.362   | 79,92%     |
| (+/-) Provisões matemáticas                                    | <b>12.737</b>  | 7.028   | 81,23%     |
| (+/-) Fundos previdenciais                                     | <b>509</b>     | 334     | 52,40%     |
| B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)                    | <b>89.040</b>  | 75.794  | 17,48%     |
| C) Fundos não previdenciais                                    | <b>4.981</b>   | 3.965   | 25,62%     |
| (+/-) Fundos administrativos                                   | <b>1.032</b>   | 999     | 3,30%      |
| (+/-) Fundos dos investimentos                                 | <b>(16)</b>    | 8       | (300,00%)  |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Demonstrações das provisões técnicas – Plano BD

31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais)

|  | Nota | 2015            | 2014     | Varição % |
|--|------|-----------------|----------|-----------|
| Provisões técnicas (1+2+3+4+5)                     |      | <b>999.604</b>  | 946.335  | 5,63%     |
| 1. Provisões matemáticas                           |      | <b>991.003</b>  | 906.834  | 9,28%     |
| 1.1. Benefícios concedidos                         | 8    | <b>856.866</b>  | 758.054  | 13,03%    |
| Benefício definido                                 |      | <b>856.866</b>  | 758.054  | 13,03%    |
| 1.2. Benefício a conceder                          | 8    | <b>165.165</b>  | 183.720  | (10,10%)  |
| Benefício definido                                 |      | <b>165.165</b>  | 183.720  | (10,10%)  |
| 1.3. (-) Provisões matemáticas a constituir        | 8    | <b>(31.028)</b> | (34.940) | (11,20%)  |
| (-) Serviço passado                                |      | <b>(31.028)</b> | (34.940) | (11,20%)  |
| (-) Patrocinador(es)                               |      | <b>(31.028)</b> | (34.940) | (11,20%)  |
| 2. Equilíbrio técnico                              | 8    | <b>(7.009)</b>  | 27.295   | (125,68%) |
| 2.1. Resultados realizados                         |      | <b>(7.009)</b>  | 27.295   | (125,68%) |
| Superávit técnico acumulado                        |      | <b>(7.009)</b>  | 27.295   | (125,68%) |
| Reserva de contingência                            |      | -               | 27.295   | (100,00%) |
| (-) Déficit técnico acumulado                      |      | <b>(7.009)</b>  | -        | 0,00%     |
| 3. Fundos  |      | <b>676</b>      | 675      | 0,15%     |
| 3.1. Fundos dos investimento - gestão previdencial |      | <b>676</b>      | 675      | 0,15%     |
| 4. Exigível operacional                            |      | <b>1.095</b>    | 666      | 64,41%    |

|  |               |        |        |
|--|---------------|--------|--------|
| 4.1. Gestão previdencial                 | <b>1.018</b>  | 627    | 62,36% |
| 4.2. Investimentos - gestão previdencial | <b>77</b>     | 39     | 97,44% |
| 5. Exigível contingencial                | <b>13.839</b> | 10.865 | 27,37% |
| 5.1. Gestão previdencial                 | <b>13.839</b> | 10.865 | 27,37% |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Demonstrações das provisões técnicas – Plano CD

31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais)

|  | Nota | 2015          | 2014         | Variação % |
|--|------|---------------|--------------|------------|
| Provisões técnicas (1+2+3+4+5)                     |      | <b>89.269</b> | 76.041       | 17,40%     |
| 1. Provisões matemáticas                           |      | <b>85.435</b> | 72.699       | 17,52%     |
| 1.1. Benefícios concedidos                         | 8    | <b>8.078</b>  | 6.693        | 20,69%     |
| Contribuição definida                              |      | <b>8.078</b>  | 6.693        | 20,69%     |
| 1.2. Benefício a conceder                          | 8    | <b>77.357</b> | 66.006       | 17,20%     |
| Contribuição definida                              |      | <b>77.357</b> | 66.006       | 17,20%     |
| Saldo de contas - parcela patrocinadores           |      | <b>38.601</b> | 33.493       | 15,25%     |
| Saldo de contas - parcela participantes            |      | <b>38.756</b> | 32.513       | 19,20%     |
| 2. Fundos  |      | <b>3.729</b>  | <b>3.235</b> | 15,24%     |
| 2.1. Fundos previdenciais                          |      | <b>3.605</b>  | 3.096        | 16,44%     |
| 2.2. Fundos dos investimento - gestão previdencial |      | <b>123</b>    | 139          | (11,51%)   |
| 3. Exigível operacional                            |      | <b>106</b>    | 107          | (0,93%)    |
| 3.1. Gestão previdencial                           |      | <b>12</b>     | 29           | (58,62%)   |
| 3.2. Investimentos - gestão previdencial           |      | <b>94</b>     | 78           | 20,51%     |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE

Notas explicativas das demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2015 e 2014

(Em milhares de reais)

### 1. Contexto operacional

A Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE (“Faelce” ou “Fundação”) administra planos de benefícios patrocinados pela Companhia Energética do Ceará (“Coelce”) e pela própria Faelce, com sede na Av. Barão de Studart, 2700, Dionísio Torres, Fortaleza - CE, Brasil. É uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, autorizada a funcionar por prazo indeterminado pela Portaria nº 2.356, de 19 de dezembro de 1980, do Ministério da Previdência Social.

A Fundação obedece às normas expedidas pelo Ministério da Previdência Social, através da Superintendência Nacional de Previdência Complementar, e às Resoluções específicas do Banco Central do Brasil, estando disciplinada pelas Leis Complementares nºs 108 e 109/2001 dentre outras normas.

Na forma de suas disposições estatutárias e regulamentares, a Fundação tem como finalidade principal, operar planos de benefícios previdenciários. Administra atualmente dois planos de benefícios, um na modalidade de “benefício definido” (plano BD) e o outro na modalidade de “contribuição definida” (plano CD), destinados aos seus participantes, assistidos e respectivos beneficiários, na forma prevista em seus respectivos regulamentos.

A Fundação possuía em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as seguintes quantidades de participantes:

|                         | Quantidade   |              |
|-------------------------|--------------|--------------|
|                         | 2015         | 2014         |
| Ativos                  | <b>1.164</b> | <b>1.207</b> |
| Ativos patrocinados     | 1.144        | 1.184        |
| Autopatrocinaados       | 20           | 23           |
| Aposentados             | <b>1.607</b> | <b>1.597</b> |
| Beneficiários de pensão | <b>742</b>   | <b>742</b>   |
| Total                   | <b>3.513</b> | <b>3.546</b> |

#### 1.1 Planos de Benefícios

Os dois planos de benefícios administrados pela Fundação têm como objetivo principal a concessão de benefícios previdenciários.

##### Plano de benefícios definidos - BD:

O plano de benefício definido está inscrito no CNPB - Cadastro Nacional de Planos de Benefícios da PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar, sob o nº-19800024-11 e prevê em seu regulamento os seguintes benefícios:

- Complementação de aposentadoria por tempo de contribuição;

- Complementação de aposentadoria por invalidez;
- Complementação de aposentadoria por idade;
- Complementação de aposentadoria especial;
- Complementação de pensão por morte;
- Complementação de auxílio - reclusão; e
- Complementação de abono anual.

O Plano se encontra fechado para novas adesões, desde 18 de outubro de 2006, possuindo em 31 de dezembro de 2015 um total de 283 participantes ativos (331 em 2014) e 2.299 assistidos (2.187 em 2014).

#### Plano de contribuições definidas - CD:

O plano de contribuição definida está inscrito no CNPB - Cadastro Nacional de Planos de Benefícios da PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar, sob o nº-20060051-38 e prevê em seu regulamento os seguintes benefícios:

- Benefício de aposentadoria normal;
- Benefício por entrada em invalidez total e permanente;
- Benefício adicional por entrada em invalidez total e permanente;
- Benefício de auxílio-doença;
- Benefício por morte como participante ativo;
- Benefício adicional por morte como participante ativo; e
- Benefício por morte de participante assistido.

Em 31 de dezembro de 2015 apresentava 881 participantes ativos (876 em 2014) e 50 assistidos (42 em 2014).

## **1.2 Recursos disponíveis e gestão das operações**

Os recursos de que a Fundação dispõe para cumprir o seu principal objetivo são representados por contribuições de suas patrocinadoras, dos participantes, dos assistidos e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos em investimentos, que devem obedecer às disposições da Resolução CMN nº 3792, de 24 de setembro de 2009, e suas alterações posteriores.

A Coelce e a Fundação são responsáveis pelo processamento das folhas de pagamentos dos seus respectivos participantes ativos, base para a cobrança das contribuições. A manutenção e segurança do sistema de cadastro de participantes, que fornece os dados para os cálculos atuariais, determinando as provisões matemáticas são de responsabilidade da Fundação.

A estrutura de gestão dos investimentos dos dois planos de benefícios é realizada internamente e por intermédio de gestores contratados, conforme definido na sua política de investimentos e por meio de segregação real.

## **1.2.1 Gestão Administrativa**

As patrocinadoras e participantes, no plano CD, têm o compromisso estatutário, de prover os recursos necessários à administração previdenciária dos planos de benefícios. Os patrimônios dos planos são administrados de forma segregada.

As despesas necessárias à administração dos planos de benefícios são assim custeadas:

### Plano BD:

1. Dotação orçamentária repassada pelas patrocinadoras Coelce e Faelce;
2. Repasse orçamentário de parte da rentabilidade dos investimentos;
3. Reversão do Fundo Administrativo de Empréstimos (FAE), constituído com taxa específica cobrada na concessão de empréstimos, com fins estabelecidos em regulamento próprio; e
4. Reversão dos Fundos Administrativos Previdenciais e Investimentos, constituídos com a sobra de recursos do custeio administrativos com a finalidade de cobrir despesas futuras, quando necessário.

### Plano CD:

1. Destinação parcial de contribuição dos participantes e patrocinadores;
2. Reversão do Fundo Administrativo de Empréstimos (FAE), constituído com taxa específica cobrada na concessão de empréstimos, com fins estabelecidos em regulamento próprio; e
3. Reversão dos Fundos Administrativos Previdenciais e Investimentos, constituídos com a sobra de recursos do custeio administrativos com a finalidade de cobrir despesas futuras, quando necessário.

O critério de rateio das despesas administrativas está definido no Regulamento do Plano de Gestão Administrativa (PGA) sendo assim distribuído:

- As despesas específicas dos programas são custeadas 100% pelo programa de origem;
- As despesas com treinamento são custeadas pelos programas administrativos de investimento e previdencial, e pelo fundo administrativo de treinamento, conforme definido em regulamento;
- As despesas administrativas inerentes à carteira de empréstimos são custeadas pelo fundo administrativo de empréstimos, conforme definido em regulamento;
  
- As despesas comuns às gestões administrativas previdencial e investimento são rateadas na razão de 50% por gestão; e
- O critério de rateio entre planos para o programa administrativo previdencial e de investimento foi definido em função do patrimônio de cada plano.

## **1.2.2 Divulgações de Informações**

A Resolução CGPC nº 23/2006 dispõe sobre os procedimentos a serem observados na divulgação de informações aos participantes e assistidos dos planos de benefícios. A disponibilização do Rela-

tório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos, previsto no artigo 3º, e as outras informações cuja divulgação esteja prevista em lei, atos normativos, estatutos das entidades e regulamentos dos planos de benefícios, ou determinadas pela PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar. Conforme estabelece o artigo 6º da referida Resolução, o Relatório Anual e demais informações poderão, por solicitação dos participantes ou assistidos, ser disponibilizadas e entregues através de meio eletrônico. A Recomendação CGPC nº 01/2008 em seu parágrafo único, artigo 4º, consta que a entidade que comprovar a efetividade e abrangência de ações de educação previdenciária, poderá ser dispensada de encaminhar, em meio expresso, o relatório anual de informações, previstos nos artigos 3º e 4º da Resolução CGPC nº 23/2006, supracitada. A Faelce apresentou à PREVIC, no mês de outubro de 2012, um Programa de Educação Financeira e Previdenciária, aprovado através do ofício nº 582/2013, CGAC/DIACE/PREVIC. A Instrução Previc nº 13/2014, publicada em novembro, simplifica a divulgação das informações aos participantes e assistidos e ratifica a dispensa de encaminhar, por meio impresso, exceto quando expressamente solicitado pelos interessados.

## **2. Apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em atendimento às disposições legais dos órgãos normativos e reguladores das atividades das entidades fechadas de previdência complementar, especificamente a Resolução do Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011, Instrução da Secretaria da Previdência Complementar - MPS/SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009 e alterações posteriores, Instrução PREVIC nº 5, de 8 de setembro de 2011, Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.272, de 22 de janeiro de 2010, que aprova a NBC ITG 2001 e as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC).

Essas diretrizes não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos de curto prazo e de longo prazo, nem a apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, do valor adicionado e do Resultado Abrangente. A estrutura da planificação contábil das Entidades Fechadas de Previdência Complementar ("EFPC") reflete o ciclo operacional de longo prazo das atividades, de forma que a apresentação de ativos e passivos, observadas as gestões previdencial, administrativa e fluxo de investimentos, proporcione informações mais adequadas, confiáveis e relevantes do que apresentação em circulante e não circulante, em conformidade com o item 63 da NBC TG 26 e pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A sistemática introduzida pelos órgãos normativos apresenta, além das características já descritas, a segregação dos registros contábeis em três gestões distintas (Previdencial, Assistencial e Administrativa) e o Fluxo dos Investimentos, que é comum às Gestões Previdencial e Administrativa, segundo a natureza e a finalidade das transações.

A Fundação apresenta mensalmente, balancetes por plano de benefícios e o administrativo, além do consolidado, segregando os registros contábeis por plano e por patrocinador, segundo a natureza e o custeio. Assim sendo, as demonstrações contábeis são apresentadas neste relatório de forma consolidada e, quando necessário, são segregadas por plano de benefícios, objetivando maior transparência na real visualização da situação patrimonial e de resultado dos planos de benefícios.

Em atendimento à Instrução Normativa MPS/PREVIC nº 05/2011, a Fundação apresentou à PREVIC em 2014 balancetes trimestrais. Em 2015, a fim de atender à Instrução Normativa MPS/PREVIC nº 15/2014, a Fundação apresentou balancetes mensais.

Conforme Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 e alterações posteriores, as entidades fechadas de previdência complementar apresentam os seguintes demonstrativos contábeis:

- Balanço Patrimonial Consolidado;

- Demonstração da Mutação do Patrimônio Social - DMPS (consolidada);
- Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa - DPGA (consolidada);
- Demonstrac o do Ativo Líquido por Plano de Benefícios - DAL;
- Demonstrac o da Mutação do Ativo Líquido por Plano de Benefícios -DMAL;
- Demonstrac o do Plano de Gestão Administrativa por Plano de Benefícios (facultativo);
- Demonstrac o das Provisões Técnicas do Plano de Benefícios.

### 3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Entidade estão resumidas a seguir:

#### a) Apurac o do resultado

O resultado é apurado em observância ao princípio de competência exceto as Rendas/Variações Positivas de dividendos e juros sobre capital próprio recebido em dinheiro, decorrentes de investimentos em ações que são reconhecidas contabilmente a partir da data em que a ação ficar ex-dividendo.

As contribuic es dos autopatrocinados são registradas pelo regime de caixa, por ocasião do recebimento, conforme prazo previsto nos regulamentos dos planos de benefícios.

#### b) Realizável

##### b.1) Gestão previdencial

O realizável previdencial é reconhecido em conformidade com o regime de competência, estando representados pelos valores e pelos direitos da Entidade, relativos às contribuic es das patrocinadoras e dos participantes.

As contribuic es de autopatrocinados são registradas pelo regime de caixa, por ocasião do recebimento, e em concordância com as regras definidas nos regulamentos dos planos de benefícios.

##### b.2) Gestão administrativa

O realizável administrativo é reconhecido em conformidade com o regime de competência, estando representado pelos valores a receber decorrentes de operações de natureza administrativa e os depósitos judiciais/recursais da gestão administrativa.

##### b.3) Investimentos

Conforme estabelecido pela Resolução CGPC/MPAS n  4, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução do CGPC n  22 de 25 de setembro de 2006, as Entidades Fechadas de Previdência Complementar devem, a partir de 2002, proceder à avaliação e classificação contábil dos títulos e valores mobiliários integrantes do portfólio do Programa de Investimentos – realizável segundo as duas categorias a seguir:

- (i) Títulos para negociação - registrar os títulos com propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer, os quais devem ser avaliados ao valor de provável

realização.

- (ii) Títulos mantidos até o vencimento - registrar os títulos com vencimentos superiores a 12 meses da data de aquisição e que a entidade tenha interesse e capacidade financeira de mantê-los até o vencimento. Estes títulos devem ser classificados como de baixo risco por agência de risco do País, os quais serão avaliados pela taxa intrínseca dos títulos, ajustados pelo valor de perdas permanentes, quando aplicável, tendo como contrapartida o resultado do período.

A metodologia aplicada para a mensuração do valor de mercado (valor provável de realização) dos títulos e valores mobiliários é baseada nos modelos de precificação desenvolvidos pelo administrador da carteira de recursos, que inclui a captura de preços médios praticados no mercado, dados divulgados pelas diversas associações de classe, bolsa de valores e bolsas de mercadorias e de futuros, aplicáveis para a data-base mais próxima do balanço.

As quotas de fundos de investimento são valorizadas com base nos seus respectivos valores divulgados, reconhecendo-se contabilmente no resultado do exercício a variação verificada.

#### b.4) Operações com participantes

Os empréstimos estão demonstrados pelos valores originais das concessões (por meio de instrumento particular), atualizados mensalmente conforme parâmetros definidos nos Regulamentos de Empréstimos dos planos de benefícios, respeitando o regime da competência.

A provisão para perdas prováveis no recebimento das parcelas de empréstimos é constituída com base no valor vencido e vincendo, conforme o número de dias de atraso, conforme estabelece o Item 11, Anexo "A" da Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009.

#### b.5) Depósitos judiciais/recursais

Registram os depósitos judiciais/recursais relativos às contingências dos investimentos.

#### c) Provisão de Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD)

A provisão para perdas prováveis na realização dos ativos é constituída com base no valor vencido, conforme o número de dias de atraso, atendendo ao disposto no Item 11, Anexo "A" da Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009.

Na constituição da provisão referente aos direitos creditórios de liquidação duvidosa são adotados os seguintes percentuais sobre os valores dos créditos vencidos e vincendos:

- 25% (vinte e cinco por cento) para atrasos entre 61 (sessenta e um) e 120 (cento e vinte) dias;
- 50% (cinquenta por cento) para atrasos entre 121 (cento e vinte e um) e 240 (duzentos e quarenta) dias;
- 75% (setenta e cinco por cento) para atrasos entre 241 (duzentos e quarenta e um) e 360 (trezentos e sessenta) dias; e
- 100% (cem por cento) para atrasos superiores a 360 (trezentos e sessenta) dias.

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa decorrentes de contribuições pre-

videnciais em atraso deve incidir somente sobre o valor das parcelas vencidas.

d) Exigível operacional

São registrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, estando representado pelas obrigações decorrentes de direito a benefícios pelos participantes, prestação de serviços por terceiros, investimentos, operações com participantes e obrigações fiscais.

e) Exigível contingencial

São registradas ações contra a Entidade que serão objeto de decisão futura, podendo ocasionar impacto na situação econômico-financeira.

Essas ações estão classificadas entre Gestão Previdencial, Gestão Administrativa e de Investimentos, de acordo com a sua natureza.

Para fins de classificação são usados os termos provável, possível e remota com os seguintes conceitos:

- Provável: a chance de um ou mais eventos futuros ocorrer é maior do que a de não ocorrer;
- Possível: a chance de um ou mais eventos futuros ocorrer é menor que provável, mas maior que remota;
- Remota: a chance de um ou mais eventos futuros ocorrer é pequena.

f) Provisões matemáticas e Fundos da gestão previdencial

São apurados com base em cálculos atuariais, procedidos por atuários contratados pela Faelce e representam os compromissos acumulados no encerramento do exercício, quanto aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes ou seus beneficiários.

g) Estimativas atuariais e contábeis

As estimativas atuariais e contábeis foram baseadas em fatores objetivos que refletem a posição em 31 de dezembro de 2014 e 2013, com base no julgamento da Administração para determinação dos valores adequados a serem registrados nas demonstrações contábeis. Os itens significativos sujeitos às referidas estimativas incluem as provisões matemáticas, calculadas atuarialmente por profissional externo e as contingências cujas probabilidades de êxito foram informadas pelos advogados.

h) Operações administrativas

Em conformidade com a Resolução CNPC nº 8, de 31 de outubro de 2011 (alterada pela Resolução CNPC nº 12 de 19 de agosto de 2013) e Instrução SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, os registros das operações administrativas são efetuados através do Plano de Gestão Administrativa - PGA, que possui patrimônio compartilhado com os planos de benefícios previdenciais.

O patrimônio do PGA é constituído pelas receitas (Previdencial, Investimentos e Diretas), deduzidas das despesas comuns e específicas da administração previdencial e dos investimentos,

sendo as sobras ou insuficiências administrativas alocadas ou revertidas ao Fundo Administrativo. O saldo do Fundo Administrativo é segregado por plano de benefício previdencial, não caracterizando obrigações ou direitos aos patrocinadores, participantes e assistidos dos planos.

As receitas administrativas da Faelce são debitadas aos Planos Previdenciais em conformidade com o plano de custeio vigente.

Para a determinação do saldo do Fundo Administrativo de cada plano a Entidade utiliza o seguinte critério:

- **Receitas:** alocadas diretamente a cada plano que as originou, sendo utilizadas as fontes de custeio previdencial e investimentos;
- **Despesas específicas:** alocadas diretamente ao plano que as originou;
- **Despesas comuns:** utilização de critério de rateio que leva em consideração o estudo realizado pela Diretoria Executiva da Entidade, e aprovado pelo Conselho Deliberativo quando da aprovação do Orçamento Geral de cada exercício. O rateio leva em consideração a complexidade operacional na administração de cada plano de benefícios e é com base nesta apuração que se define o percentual de participação de cada plano nas despesas administrativas comuns;

As fontes de custeio da Gestão Administrativa obedecem às determinações contidas no Regulamento do Plano de Gestão Administrativa - PGA, aprovado pelo Conselho Deliberativo da Faelce, e está em conformidade com a Resolução CGPC nº 29, datada de 31 de agosto de 2009.

## 4. Realizável

### 4.1 Gestão previdencial

|  | 2015         | 2014  |
|--|--------------|-------|
| Gestão Previdencial                    |              |       |
| Contribuições do mês (a)               |              |       |
| Patrocinadora                          | <b>1.943</b> | 1.675 |
| Benefício definido                     | <b>1.396</b> | 1.232 |
| Contribuição definida                  | <b>547</b>   | 443   |
| Participantes                          | <b>808</b>   | 717   |
| Benefício definido                     | <b>258</b>   | 273   |
| Contribuição definida                  | <b>550</b>   | 444   |
| Autofinanciados                        | <b>6</b>     | 6     |
| Contribuições em atraso                | -            | 3     |
| Contribuições contratadas (b)          | -            | -     |
| Recursos a receber                     | <b>2.757</b> | 2.401 |
| Restituição de contribuição            | <b>1.246</b> | 892   |
| Revisão de benefício                   | <b>1.302</b> | 912   |
| Depósitos judiciais - previdencial (c) | <b>2.548</b> | 1.804 |
| Outros realizáveis                     | <b>15</b>    | 9     |
|  | <b>5.320</b> | 4.214 |

(a) As contribuições para os planos de benefícios das patrocinadoras e as retidas dos participantes na folha do mês são reconhecidas pelo regime de competência e recebidas no início do mês subsequente.

(b) Depósitos judiciais/recursais relativos às provisões contingenciais, relativos a depósitos e bloqueios judiciais, de demandas do plano de benefícios definidos.

## 4.2 Gestão Administrativa

|  | 2015       | 2014       |
|--|------------|------------|
| Programa Administrativa                  |            |            |
| Pessoal e encargos (a)                   | 33         | 25         |
| Despesas gerais (b)                      | 6          | 5          |
| Depósitos judiciais/recursais (c)        | 304        | 38         |
| Despesas futuras                         | 343        | 68         |
| Custeio administrativo                   |            |            |
| Benefício definido                       | 10         | 9          |
| Contribuição definida                    | 81         | 68         |
| Contribuição para custeio – previdencial | 91         | 77         |
|  | <b>434</b> | <b>145</b> |

- (a) Nas rubricas de pessoal e encargos são registrados os adiantamentos de férias, 13º-salário e ajuda de custo para viagens de empregados e dirigentes.
- (b) Em despesas gerais são registrados os adiantamentos de ajuda de custo a conselheiros, seguros a vencer e IPTU da sede pago a vista.
- (c) Os bloqueios e depósitos judiciais inerentes às demandas judiciais, para as quais existem provisões de contingencias judiciais, estão devidamente segregados por segmento.

## 4.3 Investimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, era a seguinte a composição dos investimentos em garantia das provisões matemáticas, com base na Resolução CMN nº 3.792, de 24 de setembro de 2009, e alterações posteriores, estruturada por emissor e segregada por plano:

|  | 2015           |               |               |                  | 2014        |             |       |             |
|--|----------------|---------------|---------------|------------------|-------------|-------------|-------|-------------|
|  | Plano<br>BD    | Plano<br>CD   | PGA           | Consolidado      | Plano<br>BD | Plano<br>CD | PGA   | Consolidado |
| <b>Créditos privados e depósitos (a)</b>   |                |               |               |                  |             |             |       |             |
| Instituições financeiras                   |                |               |               |                  |             |             |       |             |
| Custo atualizado                           | <b>1.088</b>   | -             | -             | <b>1.088</b>     | 1.088       | -           | -     | 1.088       |
| (-) Provisão para perdas                   | <b>(1.088)</b> | -             | -             | <b>(1.088)</b>   | (1.088)     | -           | -     | (1.088)     |
| Total de créditos privados e depósitos     |                |               |               |                  |             |             |       |             |
| <b>Ações (c)</b>                           |                |               |               |                  |             |             |       |             |
| Patrocinador – Coelce                      | <b>31.825</b>  | -             | -             | <b>31.825</b>    | 46.076      | -           | -     | 46.076      |
| <b>Fundos de investimentos</b>             |                |               |               |                  |             |             |       |             |
| Renda fixa (b)                             | <b>817.680</b> | <b>76.980</b> | <b>10.758</b> | <b>905.418</b>   | 743.308     | 63.027      | 9.406 | 815.741     |
| Ações (c)                                  | <b>22.086</b>  | <b>6.457</b>  | -             | <b>28.543</b>    | 29.725      | 7.070       | -     | 36.795      |
| Participações                              | <b>11.502</b>  | <b>298</b>    | -             | <b>11.800</b>    | 15.368      | 221         | -     | 15.589      |
| Total de fundos de investimentos           | <b>851.268</b> | <b>83.735</b> | <b>10.758</b> | <b>945.761</b>   | 788.401     | 70.318      | 9.406 | 868.125     |
| <b>Investimentos imobiliários (d)</b>      |                |               |               |                  |             |             |       |             |
| Edificações para uso próprio               | <b>2.643</b>   | -             | -             | <b>2.643</b>     | 2.649       | -           | -     | 2.649       |
| Edificações locadas à patrocinadora        | <b>87.182</b>  | -             | -             | <b>87.182</b>    | 89.850      | -           | -     | 89.850      |
| Outros investimentos imobiliários          | <b>6.757</b>   | -             | -             | <b>6.757</b>     | 509         | -           | -     | 509         |
| Total de investimentos imobiliários        | <b>96.582</b>  | -             | -             | <b>96.582</b>    | 93.008      | -           | -     | 93.008      |
| <b>Operações com participantes (e)</b>     |                |               |               |                  |             |             |       |             |
| Empréstimos                                | <b>15.540</b>  | <b>4.514</b>  | -             | <b>20.054</b>    | 15.507      | 4.891       | -     | 20.398      |
| Provisão p/créditos de liquidação duvidosa | <b>(108)</b>   | <b>(106)</b>  | -             | <b>(214)</b>     | (123)       | (74)        | -     | (197)       |
| Total de operações com participantes       | <b>15.432</b>  | <b>4.408</b>  | -             | <b>19.840</b>    | 15.384      | 4.817       | -     | 20.201      |
| Outros realizáveis                         | -              | -             | -             | -                | 1           | -           | -     | 1           |
| Investimentos Planos de Benefícios         | <b>995.107</b> | <b>88.143</b> | <b>10.758</b> | <b>1.094.008</b> | 942.869     | 75.135      | 9.406 | 1.027.411   |

(a) Créditos privados e depósitos

Os créditos privados e depósitos são debêntures adquiridas do CREFISUL, cuja falência foi decretada e continua com interventor, por este motivo os títulos foram totalmente provisionados.

(b) Títulos de renda fixa

Considerando as disposições da Resolução CGPC nº 4/2002, a Entidade classificou toda a sua carteira de títulos e valores mobiliários, com exceção de um depósito a prazo com garantia especial e Notas do Tesouro Nacional - NTN – B, amplo do fundo exclusivo Jeri, na categoria “Títulos para Negociação”, com o propósito de serem negociados, independentemente do prazo com relação da data de aquisição, os quais são avaliados mensalmente ao valor de mercado e seus efeitos reconhecidos no resultado do exercício.

Apresentamos no quadro a seguir a abertura do saldo de investimento em quotas de fundos de investimento em renda fixa:

| Instituição financeira | Fundo de investimento          | 2015           |               |               | 2014     |          |       |
|------------------------|--------------------------------|----------------|---------------|---------------|----------|----------|-------|
|                        |                                | Plano BD       | Plano CD      | PGA           | Plano BD | Plano CD | PGA   |
| Itaú                   | Quixaba                        | 54.765         | -             | -             | 46.400   | -        | -     |
| Sul América            | Jeri                           | 758.171        | -             | -             | 690.636  | -        | -     |
| BTG Pactual            | Bitupitá                       | -              | 76.031        | -             | -        | 61.772   | -     |
| BTG Pactual            | Emissões Primárias             | 4.744          | 949           | -             | 6.272    | 1.255    | -     |
| Banco do Brasil        | BB Institucional FI Renda Fixa | -              | -             | 6.228         | -        | -        | 9.250 |
| Banco do Brasil        | BB Institucional Federal       | -              | -             | 177           | -        | -        | 156   |
| Itaú                   | Itaú Active Fix                | -              | -             | 4.353         | -        | -        | -     |
|                        |                                | <b>817.680</b> | <b>76.980</b> | <b>10.758</b> | 743.308  | 63.027   | 9.406 |

Os fundos de investimentos Bitupitá, Jeri e Quixaba são fundos exclusivos da Faelce, a qual detém 100% das quotas desses fundos. Desta forma, apresentamos abaixo o detalhamento da carteira desses fundos:

| Fundo de investimentos Bitupitá                      | Categoria do título adotada pelo fundo investido | Valor de mercado | Valor de custo | 2015           | Faixas de vencimento | 2014           |
|--|--|------------------|----------------|----------------|----------------------|----------------|
|  |  |                  |                | Valor contábil |                      | Valor contábil |
| Debêntures   |  |                  |                |                |                      |                |
| Concessionária Rodovias do Tietê S.A.                | Para negociação (a mercado)                      | 1.174            | 1.007          | 1.174          | 15/06/2028           | 1.155          |
| Santo Antonio Energia S.A.                           | Para negociação (a mercado)                      | 3.126            | 3.174          | 3.126          | 15/04/2024           | 3.190          |
| Santo Antonio Energia S.A.                           | Para negociação (a mercado)                      | 94               | 96             | 94             | 15/04/2024           | -              |
| Companhia Energética de Pernambuco                   | Para negociação (a mercado)                      | 927              | 1.502          | 927            | 20/04/2017           | 1.538          |
| Diagnósticos da América S.A.                         | Para negociação (a mercado)                      | 684              | 2.008          | 684            | 29/04/2016           | 1.368          |
| Centrovias Sistemas Rodoviários S.A.                 | Para negociação (a mercado)                      | 989              | 1.000          | 989            | 15/03/2017           | 1.354          |
| Triunfo Participações e Investimentos S.A.           | Para negociação (a mercado)                      | 2.351            | 2.674          | 2.351          | 15/04/2020           | 2.568          |
| Companhia Brasileira de Distribuição                 | Para negociação (a mercado)                      | -                | -              | -              |                      | 1.529          |
| Energisa S.A.  | Para negociação (a mercado)                      | 2.575            | 2.004          | 2.575          | 15/07/2019           | 2.340          |
| Battistella Administração e Participações S.A.       | Para negociação (a mercado)                      | 1.881            | 2.011          | 1.881          | 15/04/2020           | 4.524          |
| Duke Energy International, Geração Paranapanema S.A. | Para negociação (a mercado)                      | 1.098            | 1.007          | 1.098          | 20/05/2021           | 1.012          |
| Letras Financeiras do Tesouro LFT                    | Para negociação (a mercado)                      | 24.139           | 23.673         | 24.139         | 2016                 | 26.620         |
| Letras do Tesouro Nacional LTN                       | Para negociação (a mercado)                      | 15.566           | 14.956         | 15.566         | 2016                 | -              |
| Notas do Tesouro Nacional - NTN - Over               | Para negociação (a mercado)                      | 14.003           | 14.003         | 14.003         | 15/05/2023           | 14.220         |
| Notas do Tesouro Nacional - NTN - B                  | Para negociação (a mercado)                      | 7.434            | 7.198          | 7.434          | 2040 a 2045          | 385            |
| Outros ativos  |  | -                | -              | 8              |                      | 15             |
| Passivo exigível                                     |  | -                | -              | (17)           |                      | (45)           |
|  |  | <b>76.040</b>    | <b>76.311</b>  | <b>76.031</b>  |                      | <b>61.773</b>  |

| Fundo de investimentos Jeri                       | Categoria do título adotada pelo fundo investido | Valor de mercado | Valor de custo | 2015                  |                      | 2014           |
|---|--|------------------|----------------|-----------------------|----------------------|----------------|
|   |  |                  |                | Valor contábil        | Faixas de vencimento | Valor contábil |
| Debêntures  |  |                  |                |                       |                      |                |
| Contax Participações S.A.                         | Para negociação (a mercado)                      | 4.378            | 7.721          | <b>4.378</b>          | 15/12/2018           | 8.991          |
| Telemar Participações S.A.                        | Para negociação (a mercado)                      | -                | -              | -                     |                      | 8.365          |
| Elektro Eletricidade e Serviços S.A.              | Para negociação (a mercado)                      | 1.059            | 951            | <b>1.059</b>          | 12/09/2022           | 992            |
| CEMIG Distribuição S.A.                           | Para negociação (a mercado)                      | 5.819            | 5.706          | <b>5.819</b>          | 15/02/2025           | 5.661          |
| Cemig Geração e Transmissão S.A.                  | Para negociação (a mercado)                      | 3.379            | 3.010          | <b>3.379</b>          | 15/02/2019           | 3.120          |
| Cemig Geração e Transmissão S.A.                  | Para negociação (a mercado)                      | 1.672            | 1.490          | <b>1.672</b>          | 15/02/2019           | 1.544          |
| Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.        | Para negociação (a mercado)                      | 463              | 434            | <b>463</b>            | 15/10/2019           | 429            |
| Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.        | Para negociação (a mercado)                      | 486              | 461            | <b>486</b>            | 15/10/2019           | 450            |
| Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.        | Para negociação (a mercado)                      | 694              | 659            | <b>694</b>            | 15/10/2019           | 643            |
| Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.        | Para negociação (a mercado)                      | 463              | 439            | <b>463</b>            | 15/10/2019           | 429            |
| Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.        | Para negociação (a mercado)                      | 798              | 757            | <b>798</b>            | 15/10/2019           | 740            |
| Concessionária Ecovias dos Imigrantes S.A.        | Para negociação (a mercado)                      | 579              | 556            | <b>579</b>            | 15/10/2019           | 537            |
| Deposito a prazo com garantia especial - Bicbanco | Para negociação (a mercado)                      | -                | -              | -                     |                      | 3.877          |
| Deposito a prazo com garantia especial - Bicbanco | Mantido até o vencimento (custo)                 | -                | -              | -                     |                      | 15.019         |
| CDB Pós - Banco Bradesco                          | Para negociação (a mercado)                      | -                | -              | -                     |                      | 11.765         |
| Letras do Tesouro Nacional - LTN Over             | Para negociação (a mercado)                      | 16.408           | 16.399         | <b>16.408</b>         | 01/04/2016           | 32.218         |
| Letras Financeiras do Tesouro Nacional            | Para negociação (a mercado)                      | 30.360           | 27.672         | <b>30.360</b>         | 2020 e 2021          | -              |
| Letra FI subordinada                              | Para negociação (a mercado)                      | 8.278            | 5.700          | <b>8.278</b>          | 04/04/2018           | 7.157          |
| Notas do Tesouro Nacional - NTN - B               | Mantido até o vencimento (custo)                 | 669.492          | 424.271        | <b>669.492</b>        | 2016 a 2050          | 583.622        |
| Notas do Tesouro Nacional - NTN - B               | Para negociação (a mercado)                      | 13.911           | 13.011         | <b>13.911</b>         | 15/08/2016           | 5.141          |
| Outros ativos                                     |  | -                | -              | <b>7</b>              |                      | 6              |
| Passivo exigível                                  |  | -                | -              | <b>(75)</b>           |                      | (68)           |
|   |  | <u>758.239</u>   | <u>509.237</u> | <u><b>758.171</b></u> |                      | <u>690.638</u> |

| Fundo de investimentos Quixaba                             | Categoria do título adotada pelo fundo investido | Valor de mercado | Valor de custo | 2015           |                      | 2014           |
|--|--|------------------|----------------|----------------|----------------------|----------------|
|  |  |                  |                | Valor contábil | Faixas de vencimento | Valor contábil |
| Debêntures   |  |                  |                |                |                      |                |
| Companhia Brasileira de Distribuição                       | Para negociação (a mercado)                      | -                | -              | -              |                      | 407.755        |
| Elektro Eletricidade e Serviços S.A.                       | Para negociação (a mercado)                      | 521              | 500            | <b>521</b>     | 12/09/2017           | 515.165        |
| Tegma Gestão Logística S.A.                                | Para negociação (a mercado)                      | 1.016            | 1.002          | <b>1.016</b>   | 15/02/2019           | 1.044.716      |
| CDB Pós - Banco do Nordeste                                | Para negociação (a mercado)                      | -                | -              | -              |                      | 372            |
| Depósito a prazo com garantia especial - Banco de Brasília | Para negociação (a mercado)                      | -                | -              | -              |                      | 1.186          |
| Letras do Tesouro Nacional - LTN                           | Para negociação (a mercado)                      | 23.944           | 19.188         | <b>23.944</b>  | 2014 a 2016          | 42.567         |
| Letras Financeiras do Tesouro- LFT                         | Para negociação (a mercado)                      | 20.770           | 20.343         | <b>20.770</b>  | 2016 a 2020          | -              |
| Letras Financeiras LF                                      | Para negociação (a mercado)                      | 8.531            | 8.266          | <b>8.531</b>   | 2016 a 2018          | -              |
| Notas do Tesouro Nacional - NTN - B                        | Para negociação (a mercado)                      | -                | -              | -              |                      | 329            |
| Outros ativos  |  | -                | -              | <b>8</b>       |                      | 6              |
| Passivo exigível   |  | -                | -              | <b>(25)</b>    |                      | (28)           |
|  |  | <b>54.782</b>    | <b>49.299</b>  | <b>54.765</b>  |                      | <b>46.400</b>  |

(c) Fundo de investimentos em ações

| Fundo de investimento | 2015          |              | 2014     |          |
|-----------------------|---------------|--------------|----------|----------|
|                       | Plano BD      | Plano CD     | Plano BD | Plano CD |
| BNY Mellon Arx        | -             | -            | -        | 799      |
| Bradesco Dividendos   | -             | -            | -        | 1.395    |
| BNY Mellon Ennesa     | <b>8.309</b>  | -            | 7.473    | -        |
| Sulamérica Expertise  | <b>13.777</b> | <b>532</b>   | 22.252   | 859      |
| Legg Mason Master     | -             | -            | -        | 4.017    |
| Ibiúna Equities       | -             | <b>1.115</b> | -        | -        |
| JGP Explorer          | -             | <b>1.296</b> | -        | -        |
| Plural Capital        | -             | <b>1.223</b> | -        | -        |
| Vinci Gas             | -             | <b>943</b>   | -        | -        |
| XP Investor           | -             | <b>1.348</b> | -        | -        |
|                       | <b>22.086</b> | <b>6.457</b> | 29.725   | 7.070    |

(d) Fundo de investimentos em participações

| Fundo de investimento | 2015          |            | 2014     |          |
|-----------------------|---------------|------------|----------|----------|
|                       | Plano BD      | Plano CD   | Plano BD | Plano CD |
| Itaú Kinea II         | <b>7.462</b>  | <b>298</b> | 5.537    | 221      |
| Rio Bravo Energia I   | <b>4.040</b>  | -          | 9.831    | -        |
|                       | <b>11.502</b> | <b>298</b> | 15.368   | 221      |

## (e) Investimentos imobiliários

A carteira imobiliária está distribuída como segue:

|   | 2015          | 2014          |
|---|---------------|---------------|
| Imóveis de uso próprio                        | 2.643         | 2.634         |
| Locados à patrocinadora na capital do Estado  | 81.457        | 84.423        |
| Locados à patrocinadora no interior do Estado | 5.725         | 4.981         |
| Destinados à venda                            | 6.256         | 509           |
| Valores a recuperar, receber e adiantamentos  | 7             | 7             |
| Aluguéis a receber                            | 498           | 458           |
| Provisão para crédito liquidação duvidosa     | (4)           | (4)           |
|   | <b>96.582</b> | <b>93.008</b> |

A carteira imobiliária do Plano BD foi reavaliada neste exercício, tendo um efeito positivo, no montante de R\$4.384, registrado no resultado do exercício.

| Imóvel                                       | Cidade    | Valor contábil em outubro/2015 | Valor avaliado | Resultado    |
|--|-----------|--------------------------------|----------------|--------------|
| <u>Uso próprio</u>                           |           |                                |                |              |
| Av. Barão de Studart, 2700                   | Fortaleza | 2.622                          | 2.643          | 21           |
|  |           | <b>2.622</b>                   | <b>2.643</b>   | <b>21</b>    |
| <u>Locados à patrocinadora</u>               |           |                                |                |              |
| Av. Francisco Sá, 3783                       | Fortaleza | 1.541                          | 1.518          | (23)         |
| Rua 7 de Setembro, 56                        | Fortaleza | 779                            | 798            | 19           |
| Rua Barão do Rio Branco, 1447                | Fortaleza | 1.746                          | 1.822          | 76           |
| Rua Deputado João Pontes, S/N                | Fortaleza | 4.829                          | 5.330          | 501          |
| Rua Dr. Pergentino Maia, 620                 | Fortaleza | 5.598                          | 6.044          | 446          |
| Rua D. Leopoldina, 1518 / Pe. Valdevino, 150 | Fortaleza | 50.519                         | 52.099         | 1.580        |
| Av. Visconde do Rio Branco, 1905             | Fortaleza | 8.293                          | 9.204          | 911          |
| Av. Visconde do Rio Branco, 1969             | Fortaleza | 1.008                          | 995            | (13)         |
| Av. Visconde do Rio Branco, 1983             | Fortaleza | 619                            | 603            | (16)         |
| Av. Visconde do Rio Branco, 2001             | Fortaleza | 1.314                          | 1.301          | (13)         |
| Rua João Brigido, 61                         | Fortaleza | 323                            | 320            | (3)          |
| Rua João Brigido, 83                         | Fortaleza | 837                            | 825            | (12)         |
| Rua João Brigido, 97                         | Fortaleza | 304                            | 300            | (4)          |
| Rua João Brigido, 137                        | Fortaleza | 299                            | 296            | (3)          |
| Av. Perimetral, 245                          | Canindé   | 1.917                          | 2.088          | 171          |
| Rua 15 de Novembro, 489/1351                 | Caucaia   | 872                            | 931            | 59           |
| Rua José Marrocos, 446                       | Crato     | 988                            | 1.061          | 73           |
| Rua Carlota Távora, 1940                     | Icó       | 535                            | 562            | 27           |
| Rua Anastácio Braga, 360                     | Itapipoca | 567                            | 617            | 50           |
| Rua 8 de Novembro, 358                       | Jaguaribe | 453                            | 468            | 15           |
|  |           | <b>83.341</b>                  | <b>87.182</b>  | <b>3.841</b> |
| <u>Destinados à venda</u>                    |           |                                |                |              |
| Av. Visconde do Rio Branco, 1931             | Fortaleza | 508                            | 488            | (20)         |
| Rua Barão do Rio Branco, 2955                | Fortaleza | 5.226                          | 5.768          | 542          |
|  |           | <b>5.734</b>                   | <b>6.256</b>   | <b>522</b>   |
|  |           | <b>91.697</b>                  | <b>96.081</b>  | <b>4.384</b> |

Estão demonstrados ao custo de aquisição e ajustados ao valor de mercado baseados em reavaliações efetuadas no exercício. A entidade está dispensada de registrar a depreciação a partir de novembro de 2015, considerando que foi aprovado pelo Conselho Deliberativo, o critério de reavaliação anual, conforme Ata 304 de novembro de 2015, previsto na Instrução PREVIC nº 15/2014.

Em 2015, a Fundação procedeu à reavaliação da carteira de investimentos imobiliários, através de laudos emitidos pela ENPROL Engenharia e Projetos Ltda., registrada no CREA/CE sob nº 11.743, através de seu responsável técnico, engenheiro civil José Maria Moreira Lima, registrado no CREA-CE 3.878-D/CE. A reavaliação, datada de 7 de outubro de 2015, apresentou um resultado positivo no valor total de R\$4.384, registrado em novembro de 2015.

(e) Operações com participantes

Os empréstimos a participantes são acrescidos de juros, pelo regime de competência e variam de acordo com Plano, obedecendo aos parâmetros definidos nos Regulamentos de Empréstimos dos planos de benefícios.

## 5. Ativo permanente

O imobilizado registra os bens, móveis e imóveis, que são utilizados na administração e em gastos com aquisição e desenvolvimento de sistemas de processamento de dados. O imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição e considera a depreciação de acordo com a vida útil estimada dos bens, sendo 10% a.a. para móveis e utensílios e máquinas e equipamentos; 25% a.a. para refrigeradores de ar; 20% a.a. para computadores e periféricos. Os bens móveis e imóveis não estão com valores excedentes aos seus valores de recuperação, não havendo, portanto, necessidade de ajuste de recuperação, conforme estabelecido no CPC 01. A Fundação procedeu ao inventário dos bens patrimoniais em atendimento à exigência legal.

## 6. Exigível operacional

|                                | 2015         | 2014  |
|--------------------------------|--------------|-------|
| <u>Gestão previdencial</u>     |              |       |
| Benefícios a pagar             |              |       |
| Benefícios definidos           | 216          | 217   |
| Contribuição definida          | 2            | -     |
|                                | <b>218</b>   | 217   |
| Retenções a recolher           |              |       |
| Benefícios definido            | 561          | 409   |
| Contribuição definida          | 11           | 29    |
|                                | <b>572</b>   | 437   |
| Recursos futuros               |              |       |
| Benefícios definidos (a)       | 240          | 1     |
|                                | <b>240</b>   | 1     |
|                                | <b>1.030</b> | 655   |
| <u>Gestão administrativa</u>   |              |       |
| Pessoal e encargos             | 323          | 758   |
| Treinamentos/congressos        | 2            | 1     |
| Serviços de terceiros          | 77           | 137   |
| Despesas gerais                | 46           | 44    |
| Retenções a recolher           | 103          | 88    |
| Tributos a recolher            | 4            | 5     |
| Outras exigibilidades          | 2            | 1     |
|                                | <b>557</b>   | 1.034 |
| <u>Gestão de investimentos</u> |              |       |
| Operações com participantes    |              |       |
| Benefícios definidos           | 24           | 9     |
| Contribuição definida          | 8            | 7     |
|                                | <b>32</b>    | 16    |
| Outras exigibilidades          |              |       |
| Benefícios definidos           | 9            | 9     |
| Contribuição definida          | 82           | 67    |
|                                | <b>91</b>    | 76    |
| Investimentos imobiliários     | 36           | 14    |
|                                | <b>36</b>    | 14    |
| Relacionados com disponível    |              |       |
| Benefícios definidos           | 7            | 7     |
| Contribuição definida          | 4            | 4     |
|                                | <b>11</b>    | 11    |
|                                | <b>170</b>   | 117   |
|                                | <b>1.757</b> | 1.806 |

(a) A variação ocorrida em 2015 atribui-se ao fato do repasse do custeio das despesas administrativas de competência da patrocinadora em 2014 não ter sido repassado no último dia útil do mês anterior.

## 7. Contingencial

### 7.1 Ativo contingencial

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências são efetuados de acordo com a CPC 25, a qual se pronuncia pelo não reconhecimento do ativo contingente se houver incerteza na sua realização e desconhecimento do valor do crédito da ação. No entanto, registramos as seguintes notas sobre ações ajuizadas na Justiça Federal:

#### Ação judicial coletiva sobre expurgos inflacionários incidentes sobre as obrigações do FND

Em 1986, por meio do Decreto-Lei nº 2.228, foi criado o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), cuja constituição contou com a participação obrigatória das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), patrocinadas pelo setor público, incluindo a Faelce, em que tiveram que aplicar o equivalente a 30% de suas reservas técnicas (denominadas atualmente provisões matemáticas) nas “obrigações” desse Fundo. A publicação do Decreto-Lei nº 2.383/87 e emissão da Circular do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), alterando, dentre outros aspectos, o indexador de atualização monetária dos valores investidos, acarretou prejuízo para os aplicadores. A Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP), após aprovação em Assembleia, ingressou com ação em 1991 contra União Federal, o BNDES e o FND em favor das suas associadas. Em 29/11/2010, o processo transitou em julgado no Superior Tribunal de Justiça em favor das EFPCs e encontra-se em fase de execução. Em 13/01/2012 a União Federal ingressou com uma ação rescisória a fim de desconstituir a coisa julgada, bem como impugnou a execução promovida pela ABRAPP.

Em 2013, houve deferimento de liminar em favor da União, determinando a suspensão dos efeitos da decisão. A ABRAPP interpôs novo agravo de Instrumento. Mas, conforme prognóstico de Figueiredo & Silva Advogados Associados, é remota a possibilidade de reversão da condenação que foi interposta à União.

Nesse contexto e em virtude de que o registro da receita, decorrente dessa decisão judicial, depende ainda das confirmações e ajustes nos valores apurados, mediante manifestação da Justiça Federal com relação aos valores devidos e a forma de pagamento pela União Federal, a Faelce não efetuou até o momento qualquer registro contábil dos efeitos financeiros em suas demonstrações contábeis. O crédito a que faz jus será revertido para os planos de benefícios, segundo critério a ser definido a posteriori.

A ABRAPP ingressou com Embargos de Declaração, no qual foi negado em novembro de 2014. Por esse motivo a associação entrou com um Recurso Especial para que seja declarada a nulidade do acordão ou conhecido o recurso. Em 26 de novembro de 2015 a ABRAPP ingressou com ação de liquidação por artigos de título judicial, distribuída em 10 litisconsortes para atender ao entendimento da 7ª turma especializada do TRF - 2ª região

## 7.2 Passivo contingencial

A Fundação, no curso normal de suas operações, está envolvida em processos legais de natureza cível e tributária. A Fundação, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, constituiu provisão para contingências em montante considerado suficiente pela sua Administração para cobrir perdas prováveis nesses processos. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, essas provisões são apresentadas da seguinte forma:

|                             | 2015          | 2014   |
|-----------------------------|---------------|--------|
| Previdencial (a)            | <b>13.839</b> | 10.865 |
| Restituição de contribuição | <b>4.863</b>  | 4.205  |
| Revisão de Benefício        | <b>4.131</b>  | 2.636  |
| Expurgo de 90               | <b>4.845</b>  | 4.025  |
| Administrativo (b)          | <b>327</b>    | 33     |
| PIS / COFINS                | <b>327</b>    | 33     |
| Investimentos (c)           | -             | 25     |
| PIS / COFINS                | -             | 25     |
|                             | <b>14.166</b> | 10.923 |

### (a) Gestão previdencial

Em 31 de dezembro de 2015, existem 491 ações judiciais interpostas por participantes, ex-participantes e assistidos (506, em 2014). As referidas ações têm reclamações diversas, sendo: 43 ações que reclamam o IRSM (Índice de Reajuste do Salário Mínimo), tendo sido realizados acordos na maioria delas, restando algumas em trâmite por decisão do Conselho Deliberativo da Faelce visando à tentativa de reconhecimento da prescrição do fundo de direito. O impacto financeiro dessas causas é de R\$1.747 e o impacto atuarial de R\$680 (R\$1.581 e R\$1.055, respectivamente, em 2014) e estão classificadas como prováveis e, conseqüentemente, provisionadas. Encontram-se parcialmente depositadas judicialmente, no montante de R\$808 (R\$912, 2014), classificado no ativo, além de bloqueio judicial em contas correntes no valor R\$13, os quais aguardam autorização judicial para a substituição da garantia.

Existem atualmente 51 (em 2014 - 50) processos referentes ao expurgo que considerando o impacto financeiro e atuarial, montam em R\$4.845 (em 2014 - R\$4.025), ao quais estão pleiteando revisão de benefícios com base em expurgos inflacionários de março/1990, com quatro sentenças favoráveis à tese dos autores. Alguns processos estão parcialmente depositados em juízo com um montante em R\$489. Até junho esses processos estavam classificados com perda possível, portanto, não havia provisão constituída. Entretanto, após súmula do STF reconhecendo a constitucionalidade do expurgo, os advogados reclassificaram a ação para provável, o que gerou a referida provisão.

Existem 26 processos questionando o cálculo da aposentadoria especial, ainda sem nenhuma decisão prolatada. Esses processos se encontram em diversos estágios de julgamentos. Conforme pareceres jurídicos, 22 processos estão classificados com perda remota e três processos de idade mínima estão classificados como prováveis, considerando que a entidade foi sentenciada a depositar em juízo o valor de R\$197, tendo as referidas ações um impacto financeiro no valor de R\$950 e atuarial no valor de R\$620. E dois processos de majoração provisão de R\$134, depositados judicialmente.

Outras 93 (em 2014 - 89) ações em que os ex-participantes reclamam diferença de Reserva de Poupança, que montam em R\$4.863 (em 2014 - R\$4.205) e estão classificadas como possíveis e parcialmente depositadas judicialmente, no montante de R\$1.246(em 2014 - R\$892).

Existem outros 278 processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, no montante de R\$13.823 para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

Com exceção de três processos de mesma natureza que foram classificados na condição de prováveis em função de divergências jurisprudenciais e tiveram o registro das provisões em novembro.

Essa ação trata-se de redutor etário e já existe jurisprudência no Supremo Tribunal de Justiça (STJ) sobre essa demanda, tendo a Faelce obtido êxito naquela instância.

(b) Gestão administrativa

Em outubro, a Faelce impetrou uma nova ação que requer o direito a não incidência da COFINS por não auferir lucro, receita ou faturamento. A partir de novembro de 2014, a FAELCE deposita em conta judicial os valores apurados de COFINS através de liminar. Consta em dezembro de 2015 o saldo de depósitos é R\$327 (2014, R\$33).

Em 2011, a Fundação apresentou à Secretaria da Receita Federal do Brasil Manifestações de Inconformidade - Homologação de PER/DCOMP, através dos Processos: nº 10380.906480/2009-97; 10380.906481/2009-31; 10380.908959/2009-68 e 10380.720083/2009-20 - Secretaria da Receita Federal do Brasil, em fase administrativa, nos valores históricos de R\$4, R\$83, R\$72 e R\$943, respectivamente.

Em 2013, a Fundação foi intimada acerca da decisão que julgou a Manifestação de inconformidade improcedente e apresentou o Recurso voluntário dirigido ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Os autos permanecem aguardando julgamento de recurso voluntário. Os consultores jurídicos da Fundação classificaram a probabilidade de perda como remota.

## 8. Patrimônio Social

|  | 2015            |               |                  | 2014     |          |             |
|--|-----------------|---------------|------------------|----------|----------|-------------|
|  | Plano BD        | Plano CD      | Consolidado      | Plano BD | Plano CD | Consolidado |
| Patrimônio de cobertura do plano               |                 |               |                  |          |          |             |
| Benefícios concedidos                          | <b>856.866</b>  | <b>8.078</b>  | <b>864.944</b>   | 758.054  | 6.693    | 764.747     |
| Benefícios a conceder                          | <b>165.166</b>  | <b>77.357</b> | <b>242.523</b>   | 183.720  | 66.006   | 249.726     |
| (-) Provisão matemática a constituir (Nota 10) | <b>(31.028)</b> | -             | <b>(31.028)</b>  | (34.940) | -        | (34.940)    |
| Equilíbrio técnico                             |                 |               |                  |          |          |             |
| Déficit acumulado                              | <b>(7.009)</b>  | -             | <b>(7.009)</b>   | 27.295   | -        | 27.295      |
| Fundos   |                 |               |                  |          |          |             |
| Fundos providenciais                           |                 |               |                  |          |          |             |
| Patronal não comprometido                      | -               | <b>87</b>     | <b>87</b>        | -        | 167      | 167         |
| Atuarial coletivo                              | -               | <b>3.518</b>  | <b>3.518</b>     | -        | 2.929    | 2.929       |
| Fundos administrativos                         |                 |               |                  |          |          |             |
| Participação no PGA                            | <b>5.573</b>    | <b>4.858</b>  | <b>10.431</b>    | 4.899    | 3.827    | 8.726       |
| Fundos dos investimentos                       |                 |               |                  |          |          |             |
| Fundo do Plano                                 | <b>676</b>      | <b>123</b>    | <b>799</b>       | 675      | 139      | 814         |
|  | <b>990.244</b>  | <b>94.021</b> | <b>1.084.265</b> | 939.703  | 79.760   | 1.019.464   |

### Patrimônio de cobertura do Plano

- (a) Provisões Matemáticas - Representam os compromissos assumidos com os participantes e assistidos dos planos de benefícios;
- (b) Equilíbrio Técnico - O resultado superavitário acumulado do Plano de Benefício Definido.

## 9. Hipóteses atuariais e métodos atuariais

### 9.1 Plano BD

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 31 de dezembro de 2015 e 2014 estão demonstradas abaixo:

|  | 2015                               | 2014                        |
|--|------------------------------------|-----------------------------|
| Taxa real anual de juros   | <b>4,5% a.a.</b>                   | 4,5% a.a.                   |
| Projeção de crescimento real de salário                            | <b>1,01% a.a.</b>                  | 1,5% a.a.                   |
| Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS | <b>0% a.a.</b>                     | 0% a.a.                     |
| Projeção de crescimento real dos benefícios do plano               | <b>0% a.a.</b>                     | 0% a.a.                     |
| Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:             |                                    |                             |
| - dos salários   | <b>0% a.a.</b>                     | 0% a.a.                     |
| - dos benefícios da Fundação                                       | <b>98% a.a.</b>                    | 98% a.a.                    |
| Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados                  | <b>Não há</b>                      | Não há                      |
| Hipótese sobre rotatividade  | <b>Nula</b>                        | Nula                        |
| Tábua de sobrevivência geral                                       | <b>AT - 2000</b>                   | AT-2000                     |
| Tábua de sobrevivência de inválidos                                | <b>AT - 1983</b>                   | AT-1983                     |
| Tábua de entrada em invalidez                                      | <b>Light (fraca)</b>               | Light (fraca)               |
| Hipótese sobre composição de família de pensionistas               | <b>Exp Faelce/ Família efetiva</b> | Exp Faelce/ Família efetiva |

Está sendo utilizada a composição real familiar para avaliar os benefícios de reversão em pensão dos aposentados e pensionistas, enquanto que para avaliar os benefícios de reversão em pensão dos participantes ativos, é adotado o grupo familiar médio, com base na idade.

A Fundação utilizou a taxa de juros de 4,5% a.a. para o desconto em seu fluxo de pagamentos, em conformidade com a Resolução MPS/CGPC nº 9, de 29 de novembro de 2012, e possui taxa de retorno de seus ativos adequada para fazer face ao fluxo das obrigações.

## 9.2 Plano CD

As hipóteses utilizadas na avaliação atuarial em 31 de dezembro de 2015 e 2014 estão demonstradas abaixo:

|  | 2015                 | 2014          |
|--|----------------------|---------------|
| Taxa real anual de juros   | <b>Não Aplicável</b> | Não Aplicável |
| Projeção de crescimento real de salário                            | <b>Não Aplicável</b> | Não Aplicável |
| Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS | <b>Não Aplicável</b> | Não Aplicável |
| Projeção de crescimento real dos benefícios do plano               | <b>Não Aplicável</b> | Não Aplicável |
| Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:             |                      |               |
| - dos salários   | <b>Não Aplicável</b> | Não Aplicável |
| - dos benefícios da Fundação                                       | <b>Não Aplicável</b> | Não Aplicável |
| Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados                  | <b>Não Aplicável</b> | Não Aplicável |
| Hipótese sobre rotatividade  | <b>Não Aplicável</b> | Não Aplicável |
| Tábua de mortalidade geral   | <b>AT - 1983</b>     | AT-1983       |
| Tábua de mortalidade de inválidos                                  | <b>Não Aplicável</b> | Não Aplicável |
| Tábua de entrada em invalidez                                      | <b>Light (média)</b> | Light (média) |
| Hipótese sobre composição de família de pensionistas               | <b>Não Aplicável</b> | Não Aplicável |

## 10. Demonstração consolidada das contribuições contratadas do plano BD

### Serviço passado contratado:

Refere-se ao valor de reserva matemática que cada participante fundador deveria ter na data da criação do plano BD, em abril de 1981. A patrocinadora Coelce optou por reconhecer essa dívida, conforme previsto no artigo 65 do Regulamento do plano, e vem amortizando através de contribuição mensal, com vigência até o ano de 2019.

| Patrocinador                        | Plano | 2015          | 2014   |
|-------------------------------------|-------|---------------|--------|
| Serviço passado contratado (Nota 8) | BD    | <b>31.028</b> | 34.940 |
|                                     |       | <b>31.028</b> | 34.940 |

## 11. Resultado do exercício

Apresentamos abaixo a movimentação das provisões matemáticas, do superávit técnico e dos fundos para o exercício findo em 31 de dezembro 2015:

|  | Provisões matemáticas | Superávit/ (déficit) técnico | Fundos        |
|--|-----------------------|------------------------------|---------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2014          | 979.533               | 27.295                       | 12.636        |
| Constituição de provisões                | 96.906                | -                            | -             |
| Superávit (déficit) técnico do exercício | -                     | (34.304)                     | -             |
| Constituição de fundos                   | -                     | -                            | 2.199         |
| Saldo em 31 de dezembro de 2015          | <b>1.076.439</b>      | <b>(7.009)</b>               | <b>14.835</b> |

### Serviço passado contratado:

A rentabilidade nominal líquida, obtida na aplicação do Ativo Líquido deste Plano, ao longo de 2015 foi de 11,86% contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 15,99% o que, em termos reais, representou obter mais 3,69%, alcançando assim a meta atuarial de rentabilidade líquida.

O plano de contribuição definida- CD obteve uma rentabilidade de 11,76% em 2015 enquanto em 2014 foi de 8,87%.

## 12. Recolhimento de tributos

### PIS e COFINS

Calculados pelas alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente sobre as receitas administrativas, conforme Anexo III da Instrução Normativa nº 247, de 21 de novembro de 2002 (receita bruta excluída, entre outros, pelos rendimentos auferidos nas aplicações financeiras destinadas a pagamento de benefícios de aposentadoria, pensão, pecúlio e de resgate, limitados aos rendimentos das aplicações proporcionados pelos ativos garantidores das reservas técnicas e pela parcela das contribuições destinadas à constituição de reservas técnicas).

## 13. Consolidação

Em cumprimento à Instrução da Secretaria da Previdência Complementar - MPS/SPC nº 34, de 24 de setembro de 2009, apresenta-se o detalhamento dos ajustes e eliminações decorrentes do processo de consolidação do balanço patrimonial:

|   | Plano BD         | Plano CD      | PGA           | Total            | Eliminações     | Consolidado      |
|---|------------------|---------------|---------------|------------------|-----------------|------------------|
| <b>Ativo</b>                            |                  |               |               |                  |                 |                  |
| Disponível                              | 274              | 29            | 4             | 307              | -               | 307              |
| <b>Realizável</b>                       |                  |               |               |                  |                 |                  |
| Gestão previdencial                     | 4.223            | 1.097         | -             | 5.320            | -               | 5.320            |
| Gestão administrativa                   | 5.573            | 4.858         | 434           | 10.865           | (10.431)        | 434              |
|   | 9.796            | 5.955         | 434           | 16.185           | (10.431)        | 5.754            |
| <b>Investimentos</b>                    |                  |               |               |                  |                 |                  |
| Fundos de investimento                  | 851.268          | 83.735        | 10.758        | 945.761          | -               | 945.761          |
| Investimentos imobiliários              | 96.582           | -             | -             | 96.582           | -               | 96.582           |
| Ações                                   | 31.825           | -             | -             | 31.825           | -               | 31.825           |
| Operações com participantes             | 15.432           | 4.408         | -             | 19.840           | -               | 19.840           |
| Outros realizáveis                      | -                | -             | -             | -                | -               | -                |
|   | 995.107          | 88.143        | 10.758        | 1.094.008        | -               | 1.094.008        |
| <b>Permanente</b>                       |                  |               |               |                  |                 |                  |
| Imobilizado                             | -                | -             | 106           | 106              | -               | 106              |
| Intangível                              | -                | -             | 13            | 13               | -               | 13               |
|   | -                | -             | 119           | 119              | -               | 119              |
| <b>Total do ativo</b>                   | <b>1.005.177</b> | <b>94.127</b> | <b>11.315</b> | <b>1.110.619</b> | <b>(10.431)</b> | <b>1.100.188</b> |
| <b>Passivo</b>                          |                  |               |               |                  |                 |                  |
| <b>Exigível operacional</b>             |                  |               |               |                  |                 |                  |
| Gestão previdencial                     | 1.018            | 12            | -             | 1.030            | -               | 1.030            |
| Gestão administrativa                   | -                | -             | 557           | 557              | -               | 557              |
| Investimentos                           | 76               | 94            | -             | 170              | -               | 170              |
|   | 1.094            | 106           | 557           | 1.757            | -               | 1.757            |
| <b>Exigível contingencial</b>           |                  |               |               |                  |                 |                  |
| Gestão previdencial                     | 13.839           | -             | -             | 13.839           | -               | 13.839           |
| Gestão administrativa                   | -                | -             | 327           | 327              | -               | 327              |
| Investimentos                           | -                | -             | -             | -                | -               | -                |
|   | 13.839           | -             | 327           | 14.166           | -               | 14.166           |
| <b>Patrimônio social</b>                |                  |               |               |                  |                 |                  |
| <b>Patrimônio de cobertura do plano</b> |                  |               |               |                  |                 |                  |
| <b>Provisões matemáticas</b>            |                  |               |               |                  |                 |                  |
| Benefícios concedidos                   | 856.866          | 8.078         | -             | 864.944          | -               | 864.944          |
| Benefícios a conceder                   | 165.166          | 77.357        | -             | 242.523          | -               | 242.523          |
| (-) Provisões matemáticas a constituir  | (31.028)         | -             | -             | (31.028)         | -               | (31.028)         |
|   | 991.004          | 85.435        | -             | 1.076.439        | -               | 1.076.439        |
| <b>Equilíbrio técnico</b>               |                  |               |               |                  |                 |                  |
| <b>Resultados realizados</b>            |                  |               |               |                  |                 |                  |
| Superávit (déficit) técnico acumulado   | (7.009)          | -             | -             | (7.009)          | -               | (7.009)          |
|   | (7.009)          | -             | -             | (7.009)          | -               | (7.009)          |
|   | 983.995          | 85.435        | -             | 1.069.430        | -               | 1.069.430        |
| <b>Fundos</b>                           |                  |               |               |                  |                 |                  |
| Fundos previdenciais                    | -                | 3.605         | -             | 3.605            | -               | 3.605            |
| Fundos administrativos                  | 5.573            | 4.858         | 10.431        | 20.862           | (10.431)        | 10.431           |
| Fundos dos investimentos                | 676              | 123           | -             | 799              | -               | 799              |
|   | 6.249            | 8.586         | 10.431        | 25.266           | (10.431)        | 14.835           |
|   | 990.244          | 94.021        | 10.431        | 1.094.696        | (10.431)        | 1.084.265        |
| <b>Total do passivo</b>                 | <b>1.005.177</b> | <b>94.127</b> | <b>11.315</b> | <b>1.110.619</b> | <b>(10.431)</b> | <b>1.100.188</b> |

## 14. Ajuste de Precificação

Em 2015, conforme a Resolução CNPC 16/2014, a entidade deverá divulgar, sem registro contábil, o valor de ajuste de precificação, resultado da diferença entre o valor contábil e o valor dos títulos públicos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria mantidos até o vencimento, cujos prazos e montantes de recebimento de principal e juros sejam iguais ou inferiores aos prazos e montantes de pagamentos de benefícios que tenham seu valor ou nível previamente estabelecidos e o custeio determinado atuarialmente, considerando no cálculo a taxa de juros real anual utilizada na respectiva avaliação atuarial. Os títulos ajustados estão assim demonstrados:

| Tipo  | Vencimento | Quantidade | Contábil<br>31/12/2015 | Valor ajustado<br>31/12/2015 | Ajuste de<br>precificação |
|-------|------------|------------|------------------------|------------------------------|---------------------------|
| NTN-B | 15/08/2030 | 3.450      | 9.681                  | 11.225                       | 1.544                     |
| NTN-B | 15/08/2024 | 994        | 2.463                  | 3.089                        | 626                       |
| NTN-B | 15/08/2024 | 4.500      | 11.154                 | 13.986                       | 2.832                     |
| NTN-B | 15/08/2024 | 2.200      | 5.600                  | 6.837                        | 1.237                     |
| NTN-B | 15/05/2035 | 1.600      | 3.813                  | 5.286                        | 1.473                     |
| NTN-B | 15/05/2035 | 21.920     | 52.241                 | 72.425                       | 20.184                    |
| NTN-B | 15/08/2024 | 2.150      | 5.564                  | 6.682                        | 1.118                     |
| NTN-B | 15/08/2024 | 39.900     | 109.969                | 124.007                      | 14.038                    |
| NTN-B | 15/05/2035 | 14.750     | 37.444                 | 48.735                       | 11.291                    |
| NTN-B | 15/05/2035 | 4.100      | 10.299                 | 13.547                       | 3.248                     |
| NTN-B | 15/05/2045 | 10.800     | 23.657                 | 37.185                       | 13.528                    |
| NTN-B | 15/05/2045 | 5.250      | 12.787                 | 18.076                       | 5.289                     |
| NTN-B | 15/05/2035 | 11.450     | 29.303                 | 37.831                       | 8.528                     |
| NTN-B | 15/05/2035 | 10.000     | 24.756                 | 33.040                       | 8.284                     |
| NTN-B | 15/08/2024 | 10.000     | 26.337                 | 31.079                       | 4.742                     |
| NTN-B | 15/08/2020 | 10.000     | 27.045                 | 29.867                       | 2.822                     |
| NTN-B | 15/05/2045 | 10.000     | 24.209                 | 34.431                       | 10.222                    |
| NTN-B | 15/08/2020 | 2.450      | 6.771                  | 7.317                        | 546                       |
| NTN-B | 15/08/2030 | 1.050      | 2.880                  | 3.416                        | 536                       |
| NTN-B | 15/08/2030 | 3.500      | 9.837                  | 11.388                       | 1.551                     |
| NTN-B | 15/08/2020 | 1.230      | 3.401                  | 3.674                        | 273                       |
| NTN-B | 15/08/2030 | 7.721      | 21.217                 | 25.121                       | 3.904                     |
| NTN-B | 15/08/2030 | 7.008      | 19.258                 | 22.801                       | 3.543                     |
| NTN-B | 15/08/2030 | 5.000      | 15.821                 | 16.268                       | 447                       |
| NTN-B | 15/08/2030 | 581        | 1.838                  | 1.890                        | 52                        |
| NTN-B | 15/08/2022 | 3.950      | 10.983                 | 12.048                       | 1.065                     |
| NTN-B | 15/05/2023 | 4.450      | 12.413                 | 13.496                       | 1.083                     |
| NTN-B | 15/05/2023 | 6.000      | 16.509                 | 18.196                       | 1.687                     |
| NTN-B | 15/05/2035 | 1.200      | 3.221                  | 3.966                        | 745                       |
| NTN-B | 15/05/2023 | 1.050      | 2.889                  | 3.184                        | 295                       |
|       |            |            | <b>543.360</b>         | <b>670.093</b>               | <b>126.733</b>            |

## 14. Outras informações

A Administração aprovou as demonstrações contábeis e sua divulgação em 15 de janeiro de 2016:

David Augusto de Abreu  
Presidente  
CPF: 010.618.617-59

Carlos Cesar Moreira Padilha  
Diretor adm. Financeiro  
CPF: 104.674.913-72

Maria Mafalda de Melo  
Diretora de Seguridade  
CPF: 042.827.603-20

Francy Laidy Bezerra dos Santos  
Téc. Contabilidade CRC-CE 6854  
CPF: 060.932.133-15

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis**

Aos

Diretores, Participantes e Patrocinadores do

**FUNDAÇÃO COELCE DE SEGURIDADE SOCIAL - FAELCE**

Fortaleza - CE

Examinamos as demonstrações contábeis da Fundação Coelce de Seguridade Social – Faelce ("Fundação"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado (representado pelo somatório de todos os planos de benefícios administrados pela Entidade, aqui denominados de consolidado, por definição da Resolução CNPC nº 8) em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, e as demonstrações individuais por plano de benefício que compreendem a demonstração da mutação do ativo líquido, do ativo líquido, do plano de gestão administrativa e das provisões técnicas do plano para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Contábeis**

A Administração da Fundação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar - CNPC, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos Auditores Independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis da Fundação. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Fundação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Fundação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas e individuais por planos de benefício acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Fundação Coelce de Seguridade Social - Faelce e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2015 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pelo Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPB).

Fortaleza (CE), 15 de janeiro de 2016.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6-F-CE



Carlos Santos Mota Filho  
Contador CRC-PE020728/O-7-T-CE

Carlos Santos Mota Filho

Contador CRC-PE020728/O-7-S-CE



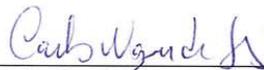
**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Fundação Coelce de Seguridade Social – FAELCE no cumprimento de suas atribuições legais e estatutárias e para atendimento à legislação vigente, examinou os relatórios abaixo consolidados e dos Planos BD, CD e PGA relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, com base nos seguintes documentos:

1. Relatório sobre Exame das Demonstrações Contábeis da Ernst & Young Auditores Independentes – EY, de 15 de janeiro de 2015;
2. Demonstrações Contábeis de 2015;
3. Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis de 2015.

Baseado nos exames procedidos nos referidos documentos, o Conselho Fiscal é de parecer que os documentos examinados traduzem de modo adequado a situação econômica-financeira-atuarial consolidada dos Planos BD, CD e PGA da FAELCE do exercício de 2015, pelo que aprova e recomenda ao Conselho Deliberativo sua plena aprovação.

Fortaleza, 15 de Janeiro de 2016.



**Carlos Wagner de Souza Maia**  
Presidente do Conselho Fiscal



**Maria Enivalda Oliveira Monteiro**  
Conselheira



**Artur Santos Silva**  
Conselheiro Suplente



**ATA DA 307ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA  
FUNDAÇÃO COELCE DE SEGURIDADE SOCIAL – FAELCE**

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezesseis, às oito horas, em sua sede na Av. Barão de Studart, 2.700 - Fortaleza - CE, reuniu-se, ordinariamente, o Conselho Deliberativo da Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE. Presentes os conselheiros Ricardo Nelson Vasconcelos, Juarez Ferreira de Paula, Cesário Macedo Melo Neto, David Augusto de Abreu e Viviane Maria Marcelo Bernardine. Presentes, também, os membros da Diretoria Executiva da FAELCE. O Presidente do Conselho abriu os trabalhos, fazendo a leitura da ordem do dia, e passou a palavra à Diretoria Executiva para apresentação dos itens de pauta. O Presidente da Fundação registrou que toda a documentação pertinente foi encaminhada previamente, o que dispensou a leitura integral da mesma, que fica fazendo parte integrante desta ATA como aqui estivesse transcrita. **Pauta: 1) Relatório sobre Exame das Demonstrações Contábeis da Ernst & Young Auditores Independentes – EY, de 15 de janeiro de 2016; 2) Demonstrações Contábeis de 2015-2014; 3) Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis de 2015; 4) Demonstrações Atuariais – DA dos Planos BD e CD de 2015 elaborados pela Consultoria Atuarial Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda, de que trata o expediente JM/0031/2016 (anexos 1 e 2), de 11 de janeiro de 2016; 5) Estudo Técnico de Aderência/Premissas e Hipóteses Atuariais dos Planos BD e CD da Consultoria Atuarial Jessé Montello Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda, de que trata o expediente JM/2866/2015, de 29 de dezembro de 2015; 6) Ofício da Procuradoria do Estado – Venda Imóvel “Maguary 7) Ratificação do Orçamento FAELCE – 2016, aprovado na 305ª Reunião Ordinária de 28 de dezembro de 2015** – o Conselho Deliberativo, no cumprimento de suas atribuições legais e estatutárias, assim como em atendimento à legislação vigente, examinou os relatórios listados acima, do item 1 ao item 3 da pauta, bem como o **Parecer do Conselho Fiscal de 15 de janeiro de 2016**, todos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Baseado nos exames procedidos nos referidos documentos, o Conselho Deliberativo concluiu que as peças examinadas traduzem de modo adequado a situação econômico-financeira-atuarial consolidada dos Planos BD, CD e PGA do exercício de 2015, pelo que aprova e determina a sua divulgação aos participantes e assistidos, através do site da FAELCE [www.faelce.com.br](http://www.faelce.com.br). Quanto aos assuntos apresentados nos itens 4 e 5, que dispõem sobre as Demonstrações Atuariais dos Planos BD e CD e respectivas premissas financeiras, econômicas e hipóteses atuariais adotadas nas avaliações atuariais do exercício de 2015, após análise e discussão, os Conselheiros, por unanimidade, aprovaram as referidas Demonstrações, bem como todas as premissas e hipóteses sugeridas pelo atuário responsável pelos Planos de Benefícios. Com relação ao item 6, em atenção ao Ofício GS nº 131/2016 da Secretaria do Planejamento e Gestão do Governo do Estado do Ceará de 3 de fevereiro de 2016 e ao Ofício PGE/PROPAMA nº 79/2016 da Procuradoria Geral do Estado do Ceará de 5 de fevereiro de 2016, o Conselho Deliberativo aprova que a Diretoria Executiva da FAELCE proceda negociação de preço e adote as medidas necessárias para efetivar a venda do imóvel “Maguary” (sítio a Rua Barão do Rio Branco, 2955), observando os limites indicados no laudo de avaliação aprovado na 305ª reunião ordinária do Conselho Deliberativo, realizada em 28 de dezembro de 2015. Quanto ao item 7, a Diretoria Executiva da FAELCE ratificou o orçamento referente à despesa administrativo-previdencial de responsabilidade da patrocinadora COELCE, aprovado na 305ª reunião ordinária de 28 de dezembro de 2015. E como nada mais houvesse a tratar, e ninguém fizesse o uso da palavra, determinou o Sr. Presidente fosse lavrada esta Ata a qual, lida e aprovada, foi assinada pelos conselheiros presentes.



**Ricardo Nelson Vasconcelos**  
Presidente



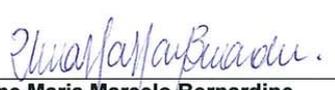
**Juarez Ferreira de Paula**  
Conselheiro



**Cesário Macedo Melo Neto**  
Conselheiro



**David Augusto de Abreu**  
Conselheiro



**Viviane Maria Marcelo Bernardine**  
Conselheira

## ***Expediente***

### **Conselho Deliberativo**

#### ***Titulares***

Ricardo Nelson Vasconcelos (Presidente)  
David Augusto de Abreu  
Viviane Maria Marcelo Bernardine  
Juarez Ferreira de Paula  
Cesário Macedo Melo Neto

#### ***Suplentes***

Venancio Tavares Rodrigues  
José Flávio Maia Uchôa

### **Conselho Fiscal**

#### ***Titulares***

Carlos Wagner de Souza Maia (Presidente)  
Maria Enivalda Oliveira Monteiro  
Francisco da Rocha Ribeiro  
Francisco das Chagas Pontes Ribeiro

#### ***Suplentes***

Artur Teixeira Lima Neto  
Lísia Maria de Andrade Saunders Magalhães  
Artur Silva Santos

### **Diretoria Executiva**

David Augusto de Abreu (Presidente)  
Carlos César Moreira Padilha (Dir. Administrativo Financeiro)  
Maria Mafalda de Melo (Dir. Segurança)

**Relatório publicado em atendimento à Resolução CGPC  
nº 23/2006 e à Instrução Normativa Previc nº 11/2014.**